

TEXTOS NEPO 31
MIGRAÇÃO EM SÃO PAULO
= 7 =

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL
Região de Governo de Araraquara
Região de Governo de São Carlos

Rosana Baeninger

REGIÃO DE GOVERNO DE FRANCA

Patrícia Miranda Duarte
Maria do Socorro Vidal

Núcleo de Estudos de População - NEPO
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Caixa Postal 6166 - CEP: 13083-970
Campinas, SP - BRASIL

REITOR
José Martins Filho

VICE-REITOR
André Maria Pompeu Villalobos

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
José Tomás Vieira Pereira

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
Hermógenes de Freitas Leitão Filho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
Carlos Henrique de Brito Cruz

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO
José Tadeu Jorge

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Archimedes Perez Filho

COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO
Maria Coleta A. F. de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA

Baeninger, Rosana.

Região Administrativa Central: Região de Governo de Araraquara e Região de Governo de São Carlos / Rosana Baeninger. – Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 1995.

(Migração em São Paulo, 7. TEXTOS NEPO 31)

Publicado com: Região de Governo de Franca/Patrícia Miranda Duarte. Maria do Socorro Vidal.

1. Migração Interna – Araraquara - São Carlos. 2. Migração Interna – Franca. 3. Urbanização – Araraquara -São Carlos. 4. Urbanização – Franca. I. Duarte, Patrícia Miranda. II. Vidal, Maria do Socorro. III. Título. IV. Série.

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

- 1. Migração Interna 301.32**
- 2. Urbanização 301.32**

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL
Região de Governo de Araraquara
Região de Governo de São Carlos

Rosana Baeninger

REGIÃO DE GOVERNO DE FRANCA

Patrícia Miranda Duarte
Maria do Socorro Vidal

PUBLICAÇÕES NEPO

Responsável: Maria Isabel Baltar da Rocha

Apoio Técnico:

Setor de Informática: Maria Aparecida Vaz Gama Correia

Setor de Documentação: Lana Mara Fernandes de Menezes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL.....	7
INTRODUÇÃO	10
DINÂMICA DEMOGRÁFICA REGIONAL: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 1940/1991	12
Região de Governo de Araraquara	15
Movimentos migratórios interestaduais e inter-regionais nos anos 70	20
Região de Governo de São Carlos	23
Movimentos migratórios interestaduais e inter-regionais nos anos 70	26
PESQUISA DE CAMPO.....	29
Aspectos Metodológicos	29
Região de Governo de Araraquara: o papel dos complexos agroindustriais	29
Região de Governo de São Carlos: em busca da consolidação do polo de alta tecnologia	34
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO 1	41
ANEXO 2	42
 REGIÃO DE GOVERNO DE FRANCA	 43
INTRODUÇÃO	46
DINÂMICA DEMOGRÁFICA REGIONAL	47
Evolução da população - 1940/1991	47
Movimentos migratórios inter e intra-regionais nos anos 70.....	54
PESQUISA DE CAMPO.....	59
Aspectos Metodológicos	59
Cenário Regional: introdução, diversificação e fortalecimento dos complexos agroindustriais.....	59
REFERÊNCIAS.....	65
ANEXO.....	66

APRESENTAÇÃO

Esta série de publicações deriva de pesquisas que se propõem a estudar os movimentos migratórios no Estado de São Paulo, referindo-se aos processos mais globais que ocorrem na sociedade brasileira, como aqueles relacionados à dinâmica do Estado.

Através de dados censitários, de outros dados secundários e de visitas a campo busca-se compreender a dinâmica demográfica enquanto decorrência de processos de inserção da população nas atividades econômicas e das relações de políticas sociais; processos espacializados e constituintes de polos regionais e áreas metropolitanas emergentes.

Pretende-se que a metodologia adotada referente as hipóteses das projeções populacionais para o Estado de São Paulo, na medida em que os estudos de situações concretas possam subsidiar as hipóteses sobre as tendências da dinâmica demográfica, e particularmente da migração, que constitui a dimensão mais completa na elaboração dessas projeções.

Assim sendo, a série **Migrações em São Paulo** traz ao debate os resultados dos estudos realizados nas diferentes regiões que compõem o Estado de São Paulo, constituindo uma análise regional realizada basicamente a partir de dados censitários - inclusive os primeiros resultados do Censo Demográfico de 1991 - e estatísticas vitais, buscando traçar a evolução específica de cada área; além disso, tal análise se beneficia de informações obtidas junto a organismos institucionais locais com o objetivo de completá-la mediante a percepção dos agentes sobre as implicações dos movimentos migratórios no âmbito regional e local. Essa percepção também é considerada sob a ótica dos próprios migrantes, selecionados de acordo com o tempo de residência, a inserção na atividade econômica e o tipo de trajetória realizada a fim de reconstruir o leque de situações e de alternativas que influencia a decisão de migrar.

Esses primeiros resultados constituem uma etapa importante de pesquisa, na medida em que fornecem subsídios para o seu prosseguimento.

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL

Região de Governo de Araraquara

Região de Governo de São Carlos

Rosana Baeninger*

* Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População – NEPO/UNICAMP.

EQUIPE

Coordenadora

Neide Lopes Patarra

Coordenadora Adjunta

Lúcia Maria Machado Bógus

Coordenadora da Região Administrativa Central

Rosana Baeninger

Supervisora do levantamento de campo da Região de Araraquara e da Região de São Carlos

Maria do Socorro Vidal

Bolsistas

Vanessa Bento Cabral – CNPq

Maria Elisa Almeida de Moraes – FECAMP/IE

Claudia Antico – CNPq

Coordenadora da Série Migrações em São Paulo

Rosana Baeninger

RESUMO

A Região Administrativa Central é formada pela Região de Governo de Araraquara e Região de Governo de São Carlos. A ocupação inicial da área ocorreu no final do século XVIII, com a construção do caminho para Cuiabá/MT. O dinamismo da Região, no entanto, viria somente no século seguinte com a introdução da cultura cafeeira. A partir de 1930, com a decadência do café na área, houve a ampliação e diversificação da produção agrícola, particularmente depois de 1950. Os anos setenta foram decisivos para a inserção da Região no eixo de crescimento econômico paulista, com a implantação de complexos agroindustriais especialmente na Região de Araraquara. Nos anos 80, tanto a Região de Governo de São Carlos quanto a Região de Governo de Araraquara buscaram consolidar um novo perfil econômico-regional - São Carlos como polo tecnológico e Araraquara como importante área da citricultura nacional.

ABSTRACT

The Central Administrative Region is formed by Governmental Region of Araraquara and Governmental Region of São Carlos. The initial occupation of the area happened in the end of the 18th century, with the construction of the way to Cuiabá/MT. Although, the dynamism of the Region came in the next century with the introduction of the coffee culture. From 1930, because of the decadence of the coffee culture, there was amplification and diversification of the agricultural production, mainly after 1950. The 70's were decisive to the insertion of the Region in the axel of economic development in São Paulo State, with the implantation of agricultural industries, especially the Region of Araraquara. In the 80's, the governmental region of São Carlos as well as the region of Araraquara consolidated a new economic-regional outline - São Carlos as a technological pole and Araraquara as an important area of the orange culture in São Paulo State and in Brazil.

INTRODUÇÃO¹

A Região de Governo (RG) de Araraquara juntamente com a Região de Governo de São Carlos constituem, hoje, a Região Administrativa (RA) Central². Composta por 24 municípios (vide Anexo) - 17 da RG de Araraquara e 7 da RG de São Carlos -, a RA Central contava com uma população de cerca de 730 mil habitantes, em 1991. Como o próprio nome diz, esta Região localiza-se na porção central do Estado de São Paulo.

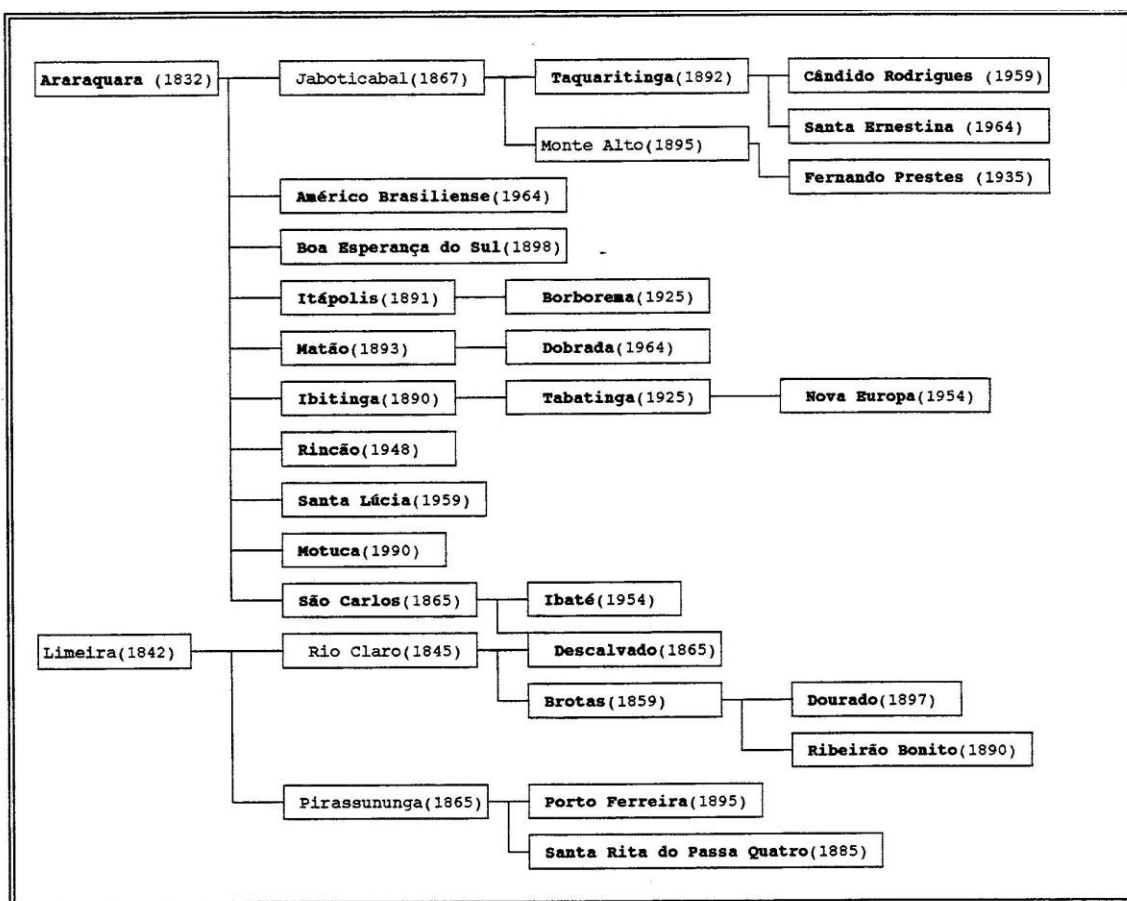
A ocupação inicial da Região se deu em fins do século XVIII, com a construção do caminho para Cuiabá/MT. A dinâmica da Região, no entanto, acentuou-se a partir da introdução da cultura cafeeira, no século seguinte. De fato, parte considerável dos municípios da Região foram criados no último decênio do século passado; os demais até meados dos anos 60. Em 1990 foi criado o município de Motuca, desmembrado do município de Araraquara (Quadro I).

A decadência do café, na Região, exigiu, a partir de 1930, e, particularmente depois de 1950, a ampliação e diversificação da produção agrícola. Os anos setenta foram decisivos para a inserção da Região no eixo de crescimento econômico paulista, especialmente a RG de Araraquara, com a implantação de complexos agroindustriais. Nos anos oitenta, ambas regiões - São Carlos e Araraquara - buscaram consolidar e marcar um novo perfil econômico-regional para este final de século; São Carlos buscando sua identidade como polo tecnológico e Araraquara como importante área da citricultura estadual e nacional.

¹ Este texto beneficia-se dos relatórios de campo elaborados por Maria do Socorro Vidal, supervisora do levantamento nessas áreas.

² Até 1988, essas duas Regiões de Governo compunham a Região Administrativa de Ribeirão Preto; em 1989, segundo a lei n. 6.207 de 26/10/88, o Estado de São Paulo passou a contar com 14 RAs.

QUADRO I – Desmembramento de Municípios RA Central - 1932-1990



Fonte: Fundação SEADE (1980).

DINÂMICA DEMOGRÁFICA REGIONAL: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 1940/1991

Acompanhando-se a evolução da população regional ao longo dos últimos cinquenta anos, observa-se que a Região de Governo de Araraquara sempre apresentou maior concentração populacional, em relação à RG de São Carlos (Tabela 1).

Já em 1940, a população da RG de Araraquara representava 68% do total da população da RA Central e, embora decrescendo esta participação a partir de 1960, ainda concentrava 61%, em 1991. Apesar disso, a RG de São Carlos reverteu seu processo de evasão populacional, iniciado na Região após a crise cafeeira de 1929, antes da RG de Araraquara.

TABELA 1 – Evolução da população Região Administrativa Central - 1940/1991

ÁREAS	POPULAÇÃO TOTAL						DISTRIBUIÇÃO RELATIVA						TAXA DE CRESCIMENTO					
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1940	1950	1960	1970	1980	1991	40/50	50/60	60/70	70/80	80/91	
RA Central	331.183	314.973	347.626	408.948	543.370	728.774	100	100	100	100	100	100	-0.5	0.99	0.93	2.88	2.70	
RG	225.042	216.430	219.204	249.768	328.251	445.414	67.95	68.70	63.06	61.08	60.41	61.12	-0.39	0.13	0.45	2.77	2.81	
Araraquara																		
RG São Carlos	106.141	98.543	128.422	159.180	215.119	283.360	32.05	31.30	36.94	38.92	39.59	38.88	-0.74	2.68	1.69	3.06	2.54	

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1980. Resultados Preliminares do Censo de 1991.

Ainda no período 1940/50 as taxas de crescimento da população total de ambas RGs haviam se apresentado negativas, sendo mais elevada para a RG de São Carlos (-0,74% a.a.) em relação a Araraquara (-0,39% a.a.). Nos anos 50, a RA Central como um todo já havia passado à taxa positiva de crescimento populacional de -0,50% a.a. no período 1940/50, para 0,99% a.a., no de 1950/60 -, destacando-se que os anos 50 já começavam a imprimir novas características à RG de São Carlos - com uma taxa de crescimento da população de 2,68% a.a., nesse período -, particularmente com a ampliação da produção agrícola, da pecuária de leite e a introdução da avicultura de corte. No entanto, essa retomada de crescimento populacional se deveu especialmente à implantação de indústrias nos municípios de São Carlos e Porto Ferreira. Nessa etapa, a RG de Araraquara concentrava seus esforços econômicos apenas na agricultura, com a introdução da cana-de-açúcar.

No período 1960/70 houve um ligeiro aumento da taxa de crescimento populacional da RG de Araraquara - de 0,13% a.a., no período 1950/60, para 0,45% a.a. no de 1960/70 - e um decréscimo na taxa registrada pela RG de São Carlos, que passara para 1,69% a.a. Na realidade, os anos 60 foram marcados por um intenso êxodo rural no Estado de São Paulo em seu conjunto, com expressivos fluxos migratórios que partiam do interior em direção à *"metrópole nacional da indústria: a Região Metropolitana de São*

Paulo" (PATARRA; BAENINGER, 1988).

O ponto de inflexão dessa tendência, no entanto, é caracterizado pelos anos 70. O processo de interiorização da indústria paulista, com o direcionamento de fortes incentivos governamentais para a implantação de complexos agroindustriais no Interior³, contribuiu para o reflorescimento da região interiorana de São Paulo, propiciando a retenção de uma população que potencialmente migraria, bem como o afluxo crescente de expressivos contingentes migratórios.

Nesse novo cenário estadual, a RG de Araraquara beneficiou-se com a introdução e fortalecimento das culturas da cana-de-açúcar e da citricultura. São Carlos, por sua vez, fortaleceu suas indústrias de laticínios, cerâmica, lápis, bem como seus produtos agrícolas (café, algodão, laranja e cana-de-açúcar).

Todo esse dinamismo refletiu-se nas taxas de crescimento da população regional; a RA Central passou de uma taxa de 0,93% a.a., nos anos 60, para 2,88% a.a. no período 1970/80. A taxa de crescimento da população de São Carlos foi mais elevada (3,06% a.a.) que a da RG de Araraquara (2,77% a.a.). Esse novo impulso na economia regional contribuiu para que a população da RA Central passasse de 331 mil habitantes, em 1940, para mais de 540 mil, em 1980.

Os anos oitenta, no entanto, foram marcados por um menor ritmo de crescimento populacional do País e do Estado de São Paulo em seu conjunto, tanto em função da continuidade da queda da fecundidade quanto pelo, provável, decréscimo nos volumes migratórios interestaduais. Mesmo assim, a RA Central - com uma taxa de 2,70% a.a. - e suas Regiões de Governo registraram taxas de crescimento populacional, no período 1980/91, superiores à média estadual (2,12% a.a.) e do interior (2,38% a.a.).

A consolidação e fortalecimento das atividades econômicas na região assegurou um maior dinamismo à área, mesmo em anos de crise. Em termos da produção de álcool, nos primeiros anos da década atual (Tabela 2), observa-se que a participação da produção de álcool anidro - para uso comum, mas também comprado pelas refinarias de petróleo para ser hidratado e, portanto, transformado em álcool combustível - da RA Central no total da produção estadual apresentou ligeira elevação, passando de 7%, em 1990, para 8,3%, em 1992. Do total da produção da RA, nesse último ano, 79,6% se deveu à RG de Araraquara, muito embora tenha aumentado a produção de álcool anidro na RG de São Carlos, de 4 mil litros, em 1991, para 29 mil, em 1992. Quanto à produção de álcool hidratado verifica-se que, de 1990 para 1991, houve uma elevação da produção em ambas RGs ocorrendo, porém, um pequeno decréscimo em 1992. De qualquer forma, 7% da produção de álcool combustível do Estado estava concentrado nessa RA.

³ Para uma análise completa desse processo veja-se Negri (1988) e Cano (1988).

TABELA 2 – Produção de álcool por tipo (em 1000 lt) Estado de São Paulo e RA Central - 1990-92

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL, POR TIPO	ESTADO DE SÃO PAULO			RA CENTRAL									PARTICIPAÇÃO DA RA NA PRODUÇÃO DO ESTADO (%)		
				TOTAL			RG DE ARARAQUARA			RG DE SÃO CARLOS					
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
Anidro	1.135.355	940.700	1.713.777	79.827	64.992	142.668	57.797	60.991	113.535	22.030	4.001	29.133	7,03	6,91	8,32
Hidratado	6.635.109	6.976.472	6.212.174	478.123	569.717	436.022	351.862	410.437	326.261	126.261	159.280	109.761	7,21	8,17	7,02
Total	7.770.464	7.917.172	7.925.951	557.950	634.709	578.690	409.659	471.428	439.796	148.291	163.281	138.894	7,18	8,02	7,30

Fonte: Fundação SEADE. Anuário Estatístico do Estado de São Paulo (1992).

A produção de açúcar na RA (Tabela 3) registrou aumento significativo, já nos primeiros anos da década, passando a representar 14% da produção estadual, em 1992. A RG de Araraquara que concentrava 6% da produção do Estado, em 1991, passou para 9%, em 1992, e a RG de São Carlos, de 2% para 5%. No período 1980/91, a RG de Araraquara registrou uma taxa de crescimento populacional de 2,81% a.a., e a de São Carlos 2,54% a.a., no período 1980/91.

Região de Governo de Araraquara

A evolução da população urbana e rural para a RG de Araraquara de 1940 a 1991, possibilita apreender momentos e processos que configuram a atual região (Tabela 4). Em termos da distribuição da população total da RG no Estado de São Paulo, observa-se que de 1940 a 1970 houve um decréscimo na participação (de 3,13% em 1940 para 0,91% em 1970), sendo que a partir dos anos setenta verifica-se uma tendência ascendente; em 1991 a população de Araraquara no total do Estado chegou a representar 1,25%.

Quanto à população rural, desde 1940, esta vem apresentando taxas de crescimento negativas, sendo que o período 1960/70 apresentou a taxa mais elevada: -4,5% a.a. Nos anos 70 e 80, embora negativas, as taxas de crescimento da população rural foram menores do que aquela verificada nos anos 60, -0,35% a.a. e -1,59% a.a., respectivamente. Em 1991, apenas 54 mil habitantes residiam no meio rural contra mais de 390 mil no urbano.

Apesar da economia regional se apoiar na produção agrícola, o moderno complexo agroindustrial está direcionado para a vida urbana, para as cidades. Este processo tem contribuído para a expansão e crescimento dos setores secundário e, particularmente, terciário da economia, bem como a para a concentração da população nos municípios da Região. Para se ter uma ideia do intenso processo de urbanização que a RG de Araraquara passou nos últimos 50 anos basta observar que, em 1940, apenas 30% de sua população vivia no meio urbano, sendo que em 1991 este índice chegara a 87%.

TABELA 3 – Produção de açúcar (em ton.) Estado de São Paulo e RA Central - 1990-92

REGIÃO	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR			PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO ESTADO (%)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
Estado de São Paulo	3.031.889	3.405.307	4.418.203	100,00	100,00	100,00
RA Central	249.542	305.656	633.245	8,23	8,98	14,33
RG Araraquara	189.996	237.286	409.551	6,27	6,97	9,27
RG São Carlos	59.546	68.370	223.694	1,96	2,01	5,06

Fonte: Fundação SEADE. Anuário Estatístico do Estado de São Paulo (1992).

TABELA 4 – Evolução da população Região de Governo de Araraquara - 1940/1991

PERÍODO	TOTAL	POPULAÇÃO		TAXAS DE CRESCIMENTO (% A.A.)			RG/ESTADO POP. TOTAL (%)	GRAU DE URBANIZAÇÃO RG (%)
		URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL		
1940	225.042	67.160	157.882				3,13	29,84
				-0,50	3,90	-2,87		
1950	216.387	98.434	117.953				2,37	45,49
				0,99	1,36	-1,01		
1960	219.204	112.644	106.560				1,71	51,39
				0,93	3,73	-4,54		
1970	229.337	162.396	66.941				0,91	70,81
				3,61	4,96	-0,35		
1980	328.251	263.612	64.639				1,05	80,31
				2,70	3,65	-1,59		
1991	445.414	391.251	54.163				1,25	87,84

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1991.

Essa acelerada concentração populacional nas cidades refletiu-se nas taxas de crescimento da população urbana da RG de Araraquara ao longo do período em estudo. Já em 1940, essa taxa havia sido de 3,90% a.a., muito embora a Região estivesse perdendo população. Nos anos 50, essa taxa diminuía consideravelmente para 1,36% a.a., indicando as dificuldades econômicas dessa etapa. A partir de 1960, as taxas de crescimento da população urbana voltaram a ser elevadas: 3,73% a.a., no período 1960/70; 4,96% a.a., no período 1970/80; e 3,65% a.a. no de 1980/91.

Desse modo, a RG passou de uma população urbana de 67 mil habitantes, em 1940, para mais de 390 mil em 1991; ou seja, um acréscimo de mais de 320 mil habitantes no meio urbano em cerca de cinquenta anos.

Observando-se a população urbana para os municípios que compõem a RG de Araraquara, no período de 1970/91, verifica-se que os maiores volumes estiveram concentrados no município-sede - Araraquara - e, mais recentemente em alguns municípios do entorno, como Matão (Tabela 5).

TABELA 5 – População total, urbana e rural segundo Municípios RG de Araraquara - 1970/1991

MUNICÍPIOS	1970			1980			1991		
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL
Américo Brasiliense	5.368	3.862	1.506	11.871	9.772	2.099	20.059	18.209	1.850
Araraquara ^(*)	95.175	82.621	12.554	128.109	118.778	9.331	166.732	156.462	10.270
Boa Esperança do Sul	5.626	1.941	3.682	8.354	4.850	3.504	11.860	8.837	3.023
Borborema	9.580	3.762	5.768	11.640	6.330	5.310	12.110	8.710	3.400
Cândido Rodrigues	2.243	875	1.368	1.994	956	1.038	2.327	1.608	719
Dobrada	2.773	1.346	1.427	4.385	2.937	1.448	6.910	5.711	1.199
Fernando Prestes	3.160	1.119	2.041	4.412	2.109	2.303	5.176	3.386	1.790
Ibitinga	22.328	14.647	7.681	29.140	23.642	5.498	38.233	34.462	3.771
Itápolis	17.696	9.306	8.390	25.969	15.290	10.679	33.043	25.554	7.489
Matão	19.894	14.021	5.873	38.125	33.423	4.702	63.633	60.547	3.086
Nova Europa	3.822	1.169	2.653	4.509	2.016	2.493	5.381	3.652	1.729
Rincão	6.538	4.178	2.360	7.303	5.002	2.301	10.355	7.718	2.637
Santa Ernestina	2.903	1.366	1.537	3.503	2.433	1.070	5.608	4.060	1.548
Santa Lúcia	4.348	1.892	2.456	5.029	2.978	2.051	6.286	4.808	1.478
Tabatinga	4.995	2.457	2.538	8.006	3.876	4.130	10.797	6.996	3.801
Taquaritinga	22.941	17.834	5.107	35.902	29.220	6.682	46.904	40.531	6.373
Total RG	229.337	162.396	66.941	328.251	263.612	64.639	445.414	391.251	54.163

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1991.

Nota: (*) Para efeito dessa análise, o Município de Motuca, criado em 1990, encontra-se, ainda, vinculado ao seu município de origem - Araraquara.

De fato, a estrutura da rede urbana regional é marcada pelo predomínio de cidades⁴ com menos de 20 mil habitantes. Em 1970, à exceção da cidade de Araraquara, - que encontrava-se na classe de tamanho entre 50-100 mil habitantes -, as demais cidades da Região inseriam-se nessa categoria. Em 1980, Ibitinga, Matão e Taquaritinga já passariam para a classe 20-50 mil habitantes, enquanto Araraquara já alcançava a categoria de tamanho de cidades entre 100-500 mil habitantes. Em 1991, 11 das cidades da Região encontravam-se na classe de tamanho de cidades inferior a 20 mil habitantes. Entre 20-50 mil habitantes encontravam-se Ibitinga, Itápolis e Taquaritinga, sendo que Matão chegara aos 60 mil habitantes, passando para a categoria 50-100 mil habitantes.

O dinamismo econômico regional refletiu-se no crescimento da população de determinados municípios da área, tanto que a partir dos anos 70 já se observa uma menor participação da população do município de Araraquara no total da população da RG (Tabela 6).

Em 1970, a população total de Araraquara representava 42% da população regional, passando para 39% em 1980 e chegando a 37% em 1991. Destaca-se nesse processo de redistribuição populacional, o município de Matão, que respondia por 8,7% do total populacional da RG em 1970, alcançando 14,3% em 1991. Este município sedia uma das mais importantes indústrias de processamento de cítricos no país, a

⁴ Considera-se a população urbana de determinado município.

CITROSUCO, que tem contribuído para a expansão econômica e absorção de população.

O dinamismo gerado a partir do principal polo regional - Araraquara -, sediando outra indústria citrícola - CUTRALE -, e do subcentro regional - Matão - induziu o crescimento populacional de vários dos municípios que configuram o entorno dessa área, quer como cidades-dormitório, como áreas de insumos industriais e como área de localização industrial.

Desse modo, as maiores taxas de crescimento da população urbana no período 1980/91 foram registradas pelos seguintes municípios: Américo Brasiliense (5,82% a.a.), Boa Esperança do Sul (5,60% a.a.), Rincão (4,02% a.a.), Santa Lúcia (4,45% a.a.) - que compõem o entorno do município de Araraquara -, Dobrada (6,23% a.a.), Tabatinga (5,51% a.a.), Itápolis (4,78% a.a.) e Taquaritinga (3,02% a.a.) - que são municípios limítrofes à Matão, o qual também registrou elevada taxa (5,55% a.a.). Ou seja, o ritmo de crescimento populacional, especialmente urbano, dos pequenos municípios da RG de Araraquara foi bem mais acelerado que o verificado para a sede regional, que registrou uma taxa de crescimento da população urbana de 2,54% a.a.

Em 1970, apenas 7 municípios da RG apresentavam grau de urbanização superior a 50%, destacando-se Araraquara que já registrava 87%; em 1991, todos os municípios indicavam mais de 60% de sua população vivendo em áreas urbanas, particularmente Matão, com grau de urbanização de 95%, e Araraquara, com 94%.

TABELA 6 – Distribuição relativa, taxas de crescimento e grau de urbanização segundo Municípios RG de Araraquara - 1970/1991

MUNICÍPIOS	DISTRIBUIÇÃO RELATIVA (%) POPULAÇÃO TOTAL NA RG			TAXA DE CRESCIMENTO (% A.A.)						GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)		
				TOTAL		URBANA		RURAL				
	1970	1980	1991	70/80	80/91	70/80	80/91	70/80	80/91	1970	1980	1991
Américo Brasiliense	2,34	3,62	4,50	8,26	4,88	9,73	5,82	3,38	-1,14	71,94	82,32	90,78
Araraquara ^(*)	41,5	39,03	37,43	3,02	2,42	3,70	2,54	-2,92	0,88	86,81	92,72	93,84
Boa Esperança do Sul	2,45	2,55	2,66	4,03	3,24	9,59	5,60	-0,49	-1,33	34,50	58,06	74,51
Borborema	4,18	3,55	2,72	1,97	0,36	5,34	2,94	-0,82	-3,97	39,27	54,38	71,92
Cândido Rodrigues	0,98	0,61	0,52	-1,17	1,41	0,89	4,84	-2,72	-3,28	39,01	47,94	69,10
Dobrada	1,21	1,33	1,55	4,69	4,22	8,11	6,23	0,15	-1,70	48,54	66,98	82,64
Fernando Prestes	1,38	1,34	1,16	3,39	1,46	6,54	4,40	1,22	-2,26	35,41	47,80	65,42
Ibitinga	9,74	8,88	8,58	2,70	2,50	4,90	3,49	-3,29	-3,37	65,60	81,13	90,14
Itápolis	7,72	7,91	7,42	3,91	2,21	5,09	4,78	2,44	-3,17	52,59	58,88	77,33
Matão	8,67	11,61	14,29	6,72	4,77	9,08	5,55	-2,20	-3,76	70,48	87,67	95,15
Nova Europa	1,67	1,37	1,21	1,67	1,62	5,60	5,55	-0,62	-3,27	30,59	44,71	67,87
Rincão	2,81	2,22	2,32	1,11	3,23	1,82	4,02	-0,25	1,25	63,90	68,49	74,53
Santa Ernestina	1,26	1,07	1,26	1,90	4,37	5,94	4,77	-3,56	3,41	47,05	69,45	72,40
Santa Lúcia	1,90	1,53	1,41	1,47	2,05	4,64	4,45	-1,78	-2,93	43,51	59,22	76,49
Tabatinga	2,18	2,43	2,42	4,83	2,76	4,66	5,51	4,99	-0,75	49,19	48,41	64,80
Taquaritinga	10,00	10,94	10,53	4,58	2,46	5,06	3,02	2,72	-0,43	77,74	81,39	86,41
TOTAL RG	100,00	100,00	100,00	3,65	2,81	4,96	3,65	-0,35	-1,55	70,81	80,31	87,84

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1980. Sinopse Preliminar do Censo de 1991.

Nota: (*) Para efeito dessa análise, o Município de Motuca, criado em 1990, encontra-se, ainda, vinculado ao seu município de origem - Araraquara.

A contrapartida desse processo refletiu-se em taxa negativa de crescimento da população rural para a maioria dos municípios da RG, tanto nos anos 70 quanto nos 80. É importante ressaltar, que a taxa positiva de crescimento rural do município de Araraquara no período 1980/91 (0,88% a.a.), muito provavelmente se deva às áreas de expansão urbana, com o crescimento da periferia, que ainda constam, do ponto de vista político-administrativo, como áreas rurais.

Movimentos migratórios interestaduais e inter-regionais nos anos 70

A análise dos componentes do crescimento da população, apresentada a seguir, permite compreender a importância dos movimentos migratórios no crescimento populacional da RG de Araraquara nas últimas duas décadas (Tabela 7).

Uma primeira aproximação das tendências recentes pode ser visualizada através de saldos migratórios e vegetativos, obtidos através do método das estatísticas vitais, para o período 1970/80 e 1980/91. No período 1970/80, a RG de Araraquara havia registrado um saldo migratório de cerca de 32 mil pessoas, que respondeu por 32% do crescimento absoluto da RG nesse período. Os maiores saldos foram

registrados para os municípios de Matão (cerca de 11 mil pessoas), Araraquara (cerca de 8,5 mil pessoas), Taquaritinga (3 mil pessoas), Américo Brasiliense (4,7 mil pessoas) e Dobrada (mil pessoas). Os municípios de Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Nova Europa, Rincão, Santa Ernestina e Santa Lúcia ainda haviam apresentado saldos migratórios negativos, embora baixos.

Os anos 80 registraram um saldo migratório em torno de quase 44 mil pessoas para a RG, correspondendo a 37% do crescimento absoluto regional. O município de Matão continuou exibindo o maior saldo migratório (15 mil pessoas), seguido por Araraquara (11 mil). Os demais municípios podem ser agrupados da seguinte maneira: aqueles que mantiveram os saldos migratórios positivos no período 1970/80 e 1980/91, juntamente com os que apresentaram elevação dos mesmos (Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Dobrada, Ibitinga, Tabatinga); aqueles que passaram de saldos negativos nos anos 70 para positivos nos 80 (Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Rincão, Santa Ernestina, Santa Lúcia); aqueles que elevaram os seus saldos negativos (Nova Europa); e, finalmente, aqueles que apresentavam saldos positivos e passaram para negativos (Borborema). Nota-se que houve uma recuperação demográfica em muitos dos municípios da RG, destacando-se Tabatinga, que passou de um saldo de 59 pessoas no período 1970/80 para mais de mil pessoas, em 1980/91.

TABELA 7 – Componentes do crescimento populacional RG de Araraquara - 1970/80 e 1980/91

MUNICÍPIOS	CRESCIMENTO VEGETATIVO		SALDO MIGRATÓRIO	
	70/80	80/91	70/80	80/91
RG de Araraquara	46.621	73.385	31.862	43.778
Américo Brasiliense	1.787	3.702	4.716	4.486
Araraquara ^(*)	18.991	27.575	8.680	11.048
Boa Esperança do Sul	1.210	2.076	781	1.430
Borborema	1.410	1.773	700	-1.303
Cândido Rodrigues	271	325	-520	8
Dobrada	501	964	1.111	1.561
Fernando Prestes	580	624	-585	140
Ibitinga	4.137	6.160	1.035	2.933
Itápolis	2.962	5.367	2.296	1.707
Matão	5.149	10.407	11.023	15.101
Nova Europa	714	1.118	-27	-246
Rincão	1.052	1.947	-287	1.105
Santa Ernestina	689	833	-89	1.272
Santa Lúcia	737	1.092	-56	165
Tabatinga	1.072	1.630	59	1.161
Taquaritinga	5.359	7.792	3.025	3.210

Fonte: Fundação SEADE (1993).

Nota: (*) Para efeito desses cálculos, o Município de Motuca, criado em 1990, encontra-se ainda vinculado ao seu município de origem - Araraquara.

Durante os anos 70, a RG de Araraquara totalizou a chegada de 75.871 migrantes, dos quais 17.766

oriundos de outros Estados; 58.105 do próprio Estado de São Paulo, sendo 39.796 o volume dos fluxos inter-regionais e 18.309, o dos intra-regionais (Tabela 8).

Os maiores fluxos migratórios interestaduais tiveram como origem o Estado do Paraná (9.530 pessoas). Os principais municípios que canalizaram esses movimentos foram Matão, Araraquara e Itápolis.

TABELA 8 – Fluxos migratórios RG de Araraquara - 1970/1991

MUNICÍPIOS	ÚLTIMA RESIDÊNCIA										
	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE		REGIÃO SUDESTE		REGIÃO SUL		REGIÃO CENTRO-OESTE		TOTAL GERAL	INTER-ESTADUAIS
		TOTAL	BAHIA	TOTAL	SÃO PAULO	TOTAL	PARANÁ	TOTAL	MATO GROSSO		
Américo Brasiliense	21	468	267	3.865	3.646	276	264	30	0	4.660	1.014
Araraquara ^(*)	25	1.800	324	21.168	20.382	1.801	1.716	474	221	25.268	4.886
Boa Esperança do Sul	4	288	285	2.384	2.356	100	100	51	41	2.827	471
Borborema	0	64	33	1.337	1.215	411	411	3	3	1.815	600
Cândido Rodrigues	0	12	0	387	374	0	0	0	0	399	25
Dobrada	0	465	30	1.181	1.150	770	77	10	10	1.733	583
Fernando Prestes	0	0	0	893	882	91	91	10	4	994	112
Ibitinga	0	188	153	3.425	3.360	636	631	24	0	4.273	913
Itápolis	0	44	32	2.983	2.813	1.536	1.522	42	20	4.605	1.792
Matão	0	375	138	10.313	9.626	2.199	2.178	174	97	13.061	3.435
Nova Europa	0	112	34	1.474	1.429	351	651	15	0	1.952	523
Rincão	0	23	0	2.257	2.142	41	41	3	3	2.324	182
Santa Ernestina	0	82	23	566	290	10	10	16	4	674	384
Santa Lúcia	0	0	0	1.666	1.529	46	46	0	0	1.712	183
Tabatinga	0	46	38	1.250	1.235	801	801	15	0	2.112	877
Taquaritinga	28	187	72	6.069	5.676	1.013	991	138	108	7.462	1.786
TOTAL DA REGIÃO	78	4.154	1.429	61.245	58.105	10.082	9.530	1.005	511	75.871	17.766

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980.

Nota: (*) Para efeito desses cálculos, o Município de Motuca, criado em 1990, encontra-se ainda vinculado ao seu município de origem - Araraquara.

Os movimentos migratórios entre as regiões do Estado de São Paulo em direção à RG de Araraquara representaram 69% do total, sendo que os maiores volumes foram provenientes da RMSP (8.708 pessoas), da RG de Ribeirão Preto (4.787 pessoas), da RG de São Carlos (3 mil pessoas), da RG de Catanduva (2.800 pessoas) e das regiões de governo de Jales, Barretos, Bauru, Jaú, São José do Rio Preto, Fernandópolis e Araçatuba, com volumes, em média, de mil pessoas cada região (Tabela 9)⁵.

Apesar desse volume imigratório, a RG de Araraquara registrou, nos anos 70, um volume emigratório de 37.545 pessoas. No contexto intra-estadual, os maiores fluxos dirigiram-se para a RMSP (8.565 pessoas) e para as Regiões de Governo de Ribeirão Preto (4.625 pessoas), São Carlos (4.557 pessoas), Campinas (3.574

⁵ Análise completa dos movimentos migratórios numa perspectiva regional, encontra-se em Cunha e Rodrigues (1989).

pessoas), Catanduva (1.866 pessoas), Bauru (1.210 pessoas), São José do Rio Preto (1.175 pessoas) entre outros. Ou seja, nas trocas líquidas populacionais entre a RG de Araraquara e as demais, a RG apresentou um saldo negativo com as regiões de Campinas e São Carlos, sendo que com as demais registrou saldo positivo, indicando, de certo modo, seu poder de atração populacional de regiões próximas, como Ribeirão Preto, Barretos e Bauru.

TABELA 9 – Movimentos migratórios intra-estaduais RG de Araraquara - 1970/80

REGIÕES	IMIGRAÇÃO	EMIGRAÇÃO	SALDO
RM de São Paulo	8.708	8.565	143
RG de Ribeirão Preto	4.787	4.625	162
RG de São Carlos	3.099	4.557	-1.458
RG de Campinas	964	3.574	-2.610
RG de Catanduva	2.808	1.866	942
RG de Jales	1.755	264	1.491
RG de Barretos	1.628	1.023	605
RG de Bauru	1.614	1.210	404
RG de Jaú	1.541	790	751
RG de São José do Rio Preto	1.387	1.175	212
RG de Fernandópolis	1.246	183	1.063
RG de Araçatuba	1.217	247	970

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980. Tabulações Especiais Fundação SEADE (1990). Fundação SEADE (1990).

De fato, a RG de Araraquara, nos anos 70, constituiu-se num importante polo secundário de atração populacional no Estado de São Paulo (PATARRA; BAENINGER, 1988), sendo que os anos 80 parecem ter consolidado essa tendência de polo secundário estadual, com o fortalecimento da economia regional contribuindo para retenção e atração populacional.

Região de Governo de São Carlos

Analisando-se a evolução da população da RG de São Carlos de 1940 a 1991, observa-se que em 1940, a população da RG representava 1,48% da população estadual, perdendo importância relativa nas quatro décadas seguintes (1,08% em 1950; 1,00% em 1960; 0,85% em 1970; e 0,86% em 1980) e apresentando um ligeiro acréscimo em 1991, em relação à 1980: 0,91% (Tabela 10).

O crescimento populacional da RG esteve, nestes últimos cinquenta anos, ligado ao seu

desenvolvimento urbano. Desse modo, a taxa de crescimento de sua população urbana, desde os anos 40, apresentou-se bem mais elevada que a taxa da população rural, a qual, aliás, já registrava valor negativo nos anos 40. As maiores taxas de crescimento urbano foram registradas no período 1950/60 (5,12% a.a.) e 1970/80 (4,46% a.a.), momentos decisivos da retomada do crescimento econômico da Região; no primeiro período, com a diversificação agrícola e instalação de indústrias, e no período 1970/80, com o avanço do processo de interiorização da indústria paulista.

Em contrapartida, a população rural da RG de São Carlos passou de 64.899 habitantes, em 1940, para 28.930, em 1991, apesar do ligeiro acréscimo verificado nesse contingente populacional de 1970 para 1980 - de 31.678 pessoas para 32.776, respectivamente. O acelerado processo de urbanização verificado no Estado de São Paulo como um todo, ao longo do período em estudo, contribuiu para que a RG de São Carlos passasse de um grau de urbanização de 39%, em 1940, para 90% em 1991.

Observando-se o crescimento populacional dos municípios que compõem a RG de São Carlos de 1970 a 1991, nota-se que a sede-regional - município de São Carlos - vem concentrando os maiores volumes de população, liderando a rede de cidades⁶ da Região (Tabela 11).

TABELA 10 – Evolução da população Região de Governo de São Carlos - 1940/1991

PERÍODOS	POPULAÇÃO			TAXAS DE CRESCIMENTO (% A.A.)			RG/ESTADO POPULAÇÃO TOTAL (%)	GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL		
1940	106.141	41.242	64.899				1,48	38,86
				-0,74	2,07	-2,98		
1950	98.586	50.628	47.958				1,08	51,35
				2,68	5,12	-0,63		
1960	128.422	83.421	45.001				1,00	64,96
				1,69	3,72	-3,45		
1970	151.873	120.195	31.678				0,85	79,14
				3,54	4,46	0,34		
1980	215.119	182.343	32.776				0,86	84,76
				2,54	3,07	-1,13		
1991	283.360	254.430	28.930				0,91	89,79

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1991.

Em 1970, a população urbana regional contava com 120.195 habitantes. À exceção de São Carlos (com 74.767 habitantes), os demais municípios da RG apresentavam menos de 20 mil habitantes residindo no meio urbano; na realidade, apenas Porto Ferreira e Santa Rita do Passa Quatro registravam população urbana

⁶ Considera-se a população residente no meio urbano.

superior a 10 mil habitantes (15.971 e 10.161, respectivamente). Em 1980, a cidade de São Carlos já ultrapassava 100 mil habitantes, e somente Porto Ferreira registrava mais de 20 mil habitantes residindo em áreas urbanas do município. Em 1991, embora ainda predomine na RG as cidades pequenas, Descalvado com 20.075 habitantes urbanos e Porto Ferreira com 36.424 habitantes já alcançavam a categoria de tamanho de cidades entre 20-50 mil habitantes; São Carlos chegava aos 148.377 habitantes naquele ano sendo que a RG alcançava 254.430 habitantes.

TABELA 11 – População total, urbana e rural segundo Municípios RG de São Carlos - 1970/1991

MUNICÍPIOS	1970			1980			1991		
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL
Descalvado	15.510	9.670	5.840	20.338	13.740	6.598	25.734	20.075	5.659
Dourado	5.634	2.453	3.181	6.562	4.686	1.876	7.745	6.461	1.284
Ibaté	7.475	4.241	3.234	11.453	8.526	2.927	18.850	16.410	2.440
Porto Ferreira	19.216	15.971	3.245	27.989	25.648	2.341	38.403	36.424	1.979
Ribeirão Bonito	5.294	2.932	2.362	8.359	5.792	2.567	10.310	8.183	2.135
Santa Rita do Passa Quatro	17.963	10.161	7.802	20.876	13.716	7.160	24.124	18.500	5.624
São Carlos	80.781	74.767	6.014	119.542	110.235	9.307	158.186	148.377	9.809
TOTAL RG	151.873	120.195	31.678	215.119	182.343	32.776	283.360	254.430	28.930

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1991.

Assim, o município de São Carlos tem aumentado sua participação relativa no total populacional da Região, passando de 53%, em 1970, para 56%, em 1991 (Tabela 12). Os municípios de Ibaté e Porto Ferreira, embora em menores proporções, também elevaram sua participação na população total da RG, respondendo por 7% e 14%, respectivamente, em 1991.

Nos anos 70 e 80, as taxas de crescimento da população urbana dos municípios apresentaram-se elevadas, destacando-se, nos anos 70: Ibaté (7,23%a.a.), Ribeirão Bonito (7,04%a.a.), Dourado (6,69%a.a.), Porto Ferreira (4,85%a.a.), São Carlos (3,96%a.a.), sendo que, nos anos 80, novamente Ibaté (6,13%a.a.), Descalvado (3,51%a.a.) e Porto Ferreira (3,24%a.a.). Nota-se que as taxas de crescimento urbano foram menores nos anos 80 que nos 70; de fato, os anos 70 foram marcados por um intenso processo de urbanização da população brasileira em seu conjunto, portanto, o impacto da transferência de população do meio rural para o urbano apresentou-se menor nos anos 80, uma vez que os municípios já constituíam uma considerável base urbana populacional.

Apesar desse decréscimo no ritmo de crescimento da população urbana, o volume populacional nessa área aumentou, refletindo-se no grau de urbanização dos municípios em 1991, quando todos os municípios da área registravam mais de 75% de suas populações vivendo em áreas urbanas. Destacam-se os municípios de Porto Ferreira, com um grau de urbanização de 95%, e São Carlos, com 94%.

TABELA 12 – Distribuição relativa, taxa de crescimento e grau de urbanização segundo Municípios RG de São Carlos - 1970/1991

MUNICÍPIOS	DISTRIBUIÇÃO RELATIVA (%) POPULAÇÃO TOTAL NA RG			TAXA DE CRESCIMENTO (% A.A.)						GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)		
				TOTAL		URBANA		RURAL				
	1970	1980	1991	70/80	80/91	70/80	80/91	70/80	80/91	1970	1980	1991
Descalvado	10,21	9,45	9,08	2,75	2,16	3,58	3,51	1,23	-1,39	62,35	67,56	78,01
Dourado	3,71	3,05	2,73	1,54	1,52	6,69	2,96	-5,14	-3,39	43,54	71,41	83,42
Ibaté	4,92	5,32	6,65	4,36	4,63	7,23	6,13	-0,99	-1,64	56,74	74,44	87,06
Porto Ferreira	12,65	13,01	13,55	3,83	2,92	4,85	3,24	-3,21	-1,52	83,11	91,64	94,85
Ribeirão Bonito	3,49	3,89	3,34	4,67	1,93	7,04	3,19	0,84	-1,66	55,38	69,29	79,31
Santa Rita do Passa Quatro	11,83	9,70	8,51	1,51	1,32	3,05	2,76	-0,86	-2,17	56,57	65,70	76,69
São Carlos	53,19	55,57	55,83	4,00	1,98	3,96	2,74	4,46	0,48	92,56	92,21	93,80
TOTAL RG	100,00	100,00	100,00	3,54	2,54	4,56	3,07	0,34	-1,13	79,14	84,76	89,79

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970 a 1991.

Em contrapartida, as taxas de crescimento da população dos municípios da RG têm se apresentado negativas nas últimas décadas, particularmente nos casos de Dourado (-5,14%a.a., em 1970/80, e -3,40%a.a., em 1980/91) e Santa Rita do Passa Quatro (-0,86%a.a. e -2,17%a.a., respectivamente). No caso do município de São Carlos, o acréscimo da população rural provavelmente esteja refletindo o aumento na área da expansão urbana do município.

Movimentos migratórios interestaduais e inter-regionais nos anos 70

A RG de São Carlos, embora não se configure como uma das áreas de maior atração populacional no Estado de São Paulo, tem apresentado saldos migratórios positivos, nas últimas décadas, superiores a 20 mil pessoas (Tabela 13). No período 1970/80, o componente migratório foi responsável por 67,7% do crescimento absoluto da RG, apresentando um saldo migratório acima de 40 mil. Em 1980/91, este saldo decresceu ligeiramente, passando a 25.424 pessoas, que respondeu por 37% do crescimento absoluto do período.

Tanto nos anos 70, quanto nos 80, o maior saldo migratório da região esteve concentrado no município de São Carlos (16.653 pessoas, no período 1970/80, e 16.380 pessoas, no período 1980/91). Ou seja, este município foi responsável por mais de 60% do saldo migratório da RG. Os municípios de Porto Ferreira, Ibaté e Descalvado vêm nas últimas décadas registrando saldos migratórios importantes, embora baixos, no contexto intra-regional. Na realidade, juntamente com São Carlos, são os seguintes os municípios de maior dinamismo regional: Porto Ferreira apresenta uma tradição na indústria cerâmica; em Ibaté estão instaladas duas usinas de açúcar e de álcool; Descalvado destaca-se pela criação e abate de aves; e,

finalmente, São Carlos também se beneficiou com o Programa do Alcool, além de apresentar importantes centros de pesquisa de alta tecnologia instalados no município.

TABELA 13 – Componentes do Crescimento Populacional RG de São Carlos - 1970/80 e 1980/91

MUNICÍPIOS	CRESCIMENTO VEGETATIVO		SALDO MIGRATÓRIO	
	70/80	80/91	70/80	80/91
Descalvado	2.466	2.362	4.341	1.055
Dourado	918	10	1.132	51
Ibaté	1.977	2.001	3.585	3.812
Porto Ferreira	3.945	4.828	6.084	4.330
Ribeirão Bonito	1.558	-55	2.056	-97
Santa Rita do Passa Quatro	2.811	-999	3.356	-110
São Carlos	17.464	16.653	22.264	16.380
TOTAL RG	31.139	24.800	42.820	25.421

Fonte: Fundação SEADE (1993).

Nos anos 70, a RG de São Carlos registrou a entrada de 51.150 migrantes, dos quais 81% se deveu àqueles oriundos do próprio Estado de São Paulo (Tabela 14). A migração interestadual apresentou um total de 9.671 migrantes, sendo que 45% tiveram como último lugar de residência o Estado do Paraná; 24% a Região Nordeste; 17,5% o Estado de Minas Gerais; 8,6% a Região Centro-Oeste; e, 1,5% a Região Norte.

Assim, a RG de São Carlos caracterizou-se nos anos 70 por movimentos migratórios intra-estaduais. Os principais fluxos tiveram como origem a Região Metropolitana de São Paulo (7.957 pessoas), a RG de Limeira (2.549 pessoas), a RG de Ribeirão Preto (2.369 pessoas); a RG de Rio Claro (1.854 pessoas); a RG de Campinas (1.414 pessoas); e a RG de Votuporanga (1.191 pessoas) (Tabela 15).

TABELA 14 – Fluxos migratórios RG de São Carlos - 1970/1980

MUNICÍPIOS	ÚLTIMA RESIDÊNCIA									
	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE (BAHIA)	REGIÃO SUDESTE			REGIÃO SUL		REGIÃO CENTRO-OESTE	TOTAL GERAL	INTER-ESTADUAL
			TOTAL	MINAS GERAIS	SÃO PAULO	TOTAL	PARANÁ			
Descalvado	-	283	4.101	116	3.985	132	132	90	4.606	621
Dourado	-	4	1.134	35	1.099	78	788	6	1.222	123
Ibaté	-	678	2.981	207	2.770	411	411	48	4.118	1.348
Porto Ferreira	-	289	7.398	303	7.062	219	175	90	7.996	934
Ribeirão Bonito	-	116	1.480	47	1.433	225	220	8	1.829	396
Sta Rita do Passa Quatro	-	81	3.688	295	3.373	76	76	78	3.923	550
São Carlos	142	835	22.598	691	21.757	3.366	3.270	515	27.314	5.557
TOTAL RG	142	2.286	43.380	1.694	41.479	4.507	4.362	835	51.150	9.671

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980.

TABELA 15 – Principais fluxos migratórios intra-regionais RG de São Carlos - 1970/80

REGIÕES	IMIGRANTES	EMIGRANTES	SALDO
RM de São Paulo	7.957	5.065	2.892
RG de Araraquara	4.557	3.099	1.458
RG de Campinas	1.414	2.643	-1.229
RG de Limeira	2.549	1.768	781
RG de Ribeirão Preto	2.369	1.470	899
RG de Rio Claro	1.854	900	954
RG de São João da Boa Vista	1.542	1.035	507
RG de Votuporanga	1.191	40	1.151

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980. Tabulações Especiais Fundação SEADE (1990). Fundação SEADE (1990).

Apesar desse volume imigratório, a RG de São Carlos apresentou um fluxo emigratório de 26987 pessoas que, no contexto intra-estadual, se dirigiram para a RM de São Paulo (5.065 pessoas) e para as Regiões de Governo de Araraquara (3.099 pessoas), Campinas (2.643 pessoas), Limeira (1.768 pessoas), Ribeirão Preto (1.470 pessoas) entre outras⁷.

Desse modo, nas trocas líquidas populacionais entre as regiões, a RG de São Carlos registrou saldos positivos, até mesmo com a RM de São Paulo; somente com a RG de Campinas, a RG de São Carlos apresentou uma perda líquida de 1.229 pessoas.

⁷ Para análise completa dos movimentos migratórios no Estado de São Paulo numa perspectiva regional, veja-se Cunha e Rodrigues (1989).

Observa-se, nesse contexto, que a RG de São Carlos configurou-se, nos anos 70, como importante área no processo de redistribuição espacial da população paulista, canalizando fluxos migratórios tanto das Regiões circunvizinhas (como Limeira, Araraquara e Ribeirão Preto) quanto da área metropolitana.

No contexto intra-regional, a RG de São Carlos registrou um volume de 7.657 pessoas. Ou seja, uma movimentação interna pequena, reafirmando assim, que o crescimento migratório de seus municípios esteve mais ligado à chegada de migrantes de outras regiões do Estado.

Os saldos migratórios registrados para os municípios da RG nos anos 80, apontam para a recuperação demográfica de pequenos municípios, como Dourado e Santa Rita do Passa Quatro, bem como para a continuidade do crescimento migratório para os municípios de maior destaque na região: São Carlos, Ibaté e Porto Ferreira.

PESQUISA DE CAMPO

Aspectos Metodológicos

A pesquisa de campo, realizada nas Regiões de Governo de Araraquara e São Carlos, teve como objetivo principal observar mudanças e tendências na economia e dinâmica populacional das mesmas para a década de 80 e início dos anos 90. Ou seja, buscou-se identificar a dinâmica específica de cada região e de seus municípios e seu papel na redistribuição da população paulista.

A realização do trabalho, restrito aos municípios-sede das regiões, incluiu entrevistas institucionais em locais nos quais se pudesse obter informações que contribuíssem para o entendimento da temática proposta pelo trabalho. Dessa forma, selecionou-se as seguintes instituições: Escritórios Regionais de Integração - ERI, Prefeituras, Secretarias ou Assessorias de Promoção Social e de Planejamento, professores universitários e representantes de distintos partidos políticos. As entrevistas obedeceram a um roteiro indicativo, adequado às características específicas de cada informante. A partir das informações obtidas, buscou-se elaborar perfis regionais, contemplando as dinâmicas econômica e populacional.

Região de Governo de Araraquara: o papel dos complexos agroindustriais

A Região de Governo de Araraquara localiza-se na parte central do Estado. Limita-se geograficamente ao norte com as regiões de Ribeirão Preto e Barretos, ao sul com as regiões de Bauru e Jaú, à oeste com a RG de Catanduva e à leste com a RG de São Carlos. Além da localização privilegiada, é cortada em toda a sua extensão pela Rodovia Washington Luiz, importante rodovia estadual. Esta RG é composta por 17 municípios; dentre eles destacam-se os municípios de Araraquara (sede regional) e o município de Matão, que apresentou na década de 80 um crescimento econômico e populacional bastante significativo.

A ocupação inicial das terras, que hoje formam a RG de Araraquara, foi iniciada com a abertura dos caminhos com destino a Cuiabá. No início do século XIX, várias famílias nela se instalaram e passaram a desenvolver uma agricultura de subsistência e a cultivar cana-de-açúcar. Além disso, criavam animais para transporte de cargas e gado de corte.

A atividade econômica regional apresentou crescimento representativo com a introdução e expansão da cultura do café. Essa dinamização da economia foi acompanhada de um crescimento populacional, consolidando a ocupação da Região. Ao final do século XIX, a Região de Araraquara já apresentava uma economia agro-exportadora cafeeira consolidada e com condições de transporte favorecidas, com a implantação da estrada de ferro. As Companhias Estrada de Ferro Araraquara e Paulista de Estrada, hoje integrantes da FEPASA, além de garantir o escoamento da produção, contribuíram para o fortalecimento dos núcleos urbanos.

A partir do século XX, o mercado do café passou a apresentar períodos de crise com frequentes oscilações de preços. A grande crise de 1929, a partir da qual o café entrou em processo de estagnação, foi acompanhada pela introdução na economia regional de unidades de produção de açúcar. Assim, já na década de 20 é instalada a primeira usina de açúcar na Região.

Aos poucos a paisagem regional, onde anteriormente predominavam cafezais, foi se caracterizando também por extensos canaviais. Deu-se início à consolidação do complexo agro-açucareiro. Nos anos 60 registrou-se a introdução de um novo elemento dinamizador na economia regional: foi instalada a primeira unidade de processamento do suco de laranja. Finalmente, a partir de uma economia de base agrícola, a região foi se configurando no decorrer deste século como uma região que concentra complexos agroindustriais produtores de açúcar, álcool e sucos cítricos.

Nesse sentido a dinâmica da economia da Região de Governo de Araraquara nos anos 80 deve ser entendida considerando-se dois aspectos. O primeiro diz respeito a implantação do Proálcool na segunda metade da década de 70, que, além de favorecer as usinas já existentes, possibilitou a instalação de novos empreendimentos voltados para a produção de álcool. Um segundo aspecto diz respeito a fatores externos que definiram para os cítricos brasileiros uma posição satisfatória no mercado internacional.

Em 1976, o Governo iniciou a implantação do Programa do Álcool, com o intuito de favorecer a produção do combustível. A Região de Araraquara se caracterizava por ter uma extensa área ocupada pela plantação de cana-de-açúcar, destinada para a produção de açúcar. Assim, os incentivos que o programa do Governo Federal oferecia, e o próprio Programa, funcionaram como elemento dinamizador da economia. A partir dele, foram se estendendo as áreas destinadas ao plantio de cana, as unidades existentes foram ampliadas, passando a produzir também o álcool. Hoje, é muito comum o arrendamento, pelas usinas, de

grandes faixas de terra para a plantação exclusiva da cana, encarecendo sobremaneira o preço da terra.

A introdução da citricultura na década de 60 constituiu importante fator para dinamizar a economia regional. Entretanto, o setor somente passou a apresentar posição de destaque a partir da segunda metade dos anos 70. Em decorrência das geadas que ocorreram na Flórida, a citricultura brasileira ganhou novos mercados, com preços representativos para o produto. Essa nova situação definiu um verdadeiro “boom” da laranja na Região. Hoje, o suco de origem brasileira é exportado, entre outros países, para o Estados Unidos e Canadá.

Considerando-se os dois aspectos acima mencionados, pode-se concluir que a dinâmica regional dos anos 80 foi bastante favorecida, incluindo a expansão e introdução de complexos agroindustriais, que passaram a predominar no cenário regional. Ao lado dessas atividades foram se instalando indústrias de implementos agrícolas e unidades industriais alimentícias.

O crescimento da economia da Região foi acompanhado por um intenso fluxo migratório, que incluiu a migração inter-regional, intrarregional e inter-estadual. Os “bóias-frias” foram chegando e se instalando nas periferias das cidades, onde é comum coabitarem numa única residência várias famílias. Ao mesmo tempo, o trabalho de corte da cana é um trabalho temporário, que emprega mão-de-obra volante. Estima-se que entre 15% a 20% desses trabalhadores tentam se instalar definitivamente na cidade, enquanto outros retornam ao local de origem⁸. São comuns, ainda na paisagem regional, imensos barracões para abrigarem esses trabalhadores. Entretanto, essa situação, ainda, não ocorre com a mesma intensidade que na Região de Ribeirão Preto.

Nesse contexto de crescimento e acumulação da riqueza regional, destacam-se os municípios de Araraquara (sede e polo regional), Itápolis e Matão. Este último é considerado como o que maior crescimento populacional apresentou nos anos 80 (5,55%a.a.). O município de Matão sedia a CITROSUCO e tem uma atividade industrial maior, pois nele está instalada uma fábrica de implementos agrícolas. Este município também se configura como importante centro receptor de migrantes. Além dos migrantes com origem em outros Estados - notadamente Minas Gerais e Bahia -, diariamente se deslocam para Matão vários trabalhadores residentes em outros municípios.

O crescimento da cidade também foi acompanhado por um crescente déficit habitacional e o surgimento de favelas. Para minimizar os problemas então existentes, na segunda metade dos anos 80, a Prefeitura Municipal de Matão e a CITROSUCO assinaram convênio para construção de casas populares.

Por outro lado, há ainda na Região municípios cujo crescimento não acompanhou a dinâmica regional, principalmente aqueles distantes do eixo Itápolis, Matão e Araraquara, como Ibatinga e Cândido Rodrigues,

por exemplo. Assim, acredita-se que o processo migratório para a Região, apesar de existente, ainda não é tão intenso, principalmente a migração inter-regional e interestadual. Pelo fato da Região se localizar na parte central do Estado, segundo entrevistas, "*antes que o migrante chegue lá, há outras alternativas e regiões para o migrante se instalar*" (Prefeitura Municipal de Araraquara). A migração predominante continua sendo do campo para as cidades, confirmando-se um decréscimo significativo da população rural.

No que se refere à dinâmica regional, destaca-se que os últimos anos representaram a consolidação de um processo iniciado em décadas passadas, não se confirmando novos investimentos qualitativamente diferenciados dos existentes. Destaca-se que o farelo obtido com a moagem da laranja é aproveitado para a produção de rações, iscas inseticidas e óleo para a indústria alimentícia, dinamizando-se ainda mais a indústria cítrica. Recentemente estão sendo introduzidos os seringais para a cultura do látex; fator este que se repete em outras regiões do Estado.

O município de Araraquara, sede regional, nos anos 80 não cresceu tão intensamente quanto Matão, mas mantém a importância que a definiu como polo.

"Araraquara continua com o perfil diferenciado das demais. Ela cresceu, mas não precisou ficar correndo atrás do prejuízo. O crescimento daqui se dá com um certo controle"
(Prefeitura Municipal de Araraquara).

A cidade sedia a CUTRALE, que é um importante citricultora; para a unidade de Araraquara chegam laranjas para a moagem até mesmo do Estado de Minas Gerais. A citricultura está se caracterizando por uma utilização crescente do uso de tecnologia, onde já é possível o controle da safra da laranja através de monitoramento por satélite. Além da citricultura, há indústrias metalúrgicas, mecânica e têxtil - esta com produção direcionada à exportação.

Essas indústrias estão distribuídas por 4 dos 5 distritos industriais. Apesar dos distritos, a indústria ainda é muito incipiente. Segundo algumas entrevistas, não havia uma política que favorecesse a instalação da indústria na cidade. O poder público, até a década passada, não demonstrava interesse e, por vezes, colocava restrições, confirmando-se, inclusive, a desistência de algumas empresas em instalarem unidades industriais no município. Assim, alguns entrevistados chegam a falar em decréscimo da economia do município.

⁸ Informações obtidas junto à Prefeitura Municipal de Araraquara.

"Não houve aqui um processo de industrialização como aconteceu em São Carlos, por exemplo. Sempre houve restrições para que as indústrias se instalassem aqui" (Prefeitura Municipal de Araraquara).

Hoje, a atual administração municipal objetiva atrair para o município indústrias que utilizem alta tecnologia, para assim dinamizar a atividade urbana. Já foram contatadas cerca de 10 indústrias, para as quais serão definidos alguns incentivos. Existe uma unidade do SEBRAE, que estimula a formação de pequenas empresas. Para alguns, essas microempresas têm funcionado como verdadeiros polos de terceirização. Algumas empresas de tecnologia e computação, informática, consultoras especializadas, segurança e limpeza, compõem, também, a economia da cidade.

O comércio de Araraquara é bastante movimentado, com pessoas que vêm de outros municípios para fazerem compras. A cidade tem um shopping center, construído por empresários locais, que tem como âncora as Lojas Americanas. Para nele realizarem suas compras vêm pessoas de toda a região, inclusive da Região de São Carlos. A mão-de-obra utilizada no comércio local é predominantemente do próprio município, recebendo poucos trabalhadores de fora; já o setor industrial, demanda também trabalhadores da Região.

O ensino universitário no município de Araraquara compreende cerca de 9 estabelecimentos, dos quais são oferecidos quase 20 cursos. Há também cursos de pós-graduação. Destacam-se os cursos de engenharia, odontologia e os cursos de ciências sociais, letras e outros na área de humanas. Para o campus da UNESP, vários estudantes da Região e mesmo fora delas são atraídos.

Quanto ao crescimento físico de Araraquara, a malha urbana da cidade também se expandiu nas últimas décadas, definindo um acentuado processo de periferação. A periferia da cidade é habitada, principalmente, pelos bóias frias. Encontra-se em estudo a proposta de um Plano Diretor para a cidade que contemple o zoneamento e o uso do solo.

"A periferia da cidade não se integra a ela. Os bóias frias estão no limite entre o campo e a cidade" (Professor da UNESP).

No que se refere ainda ao município de Araraquara, segundo as entrevistas realizadas, pode-se notar que para um maior impulso econômico torna-se necessário uma nova dinamização da sua economia, com a introdução de indústrias modernas e a possibilidade de Araraquara sediar um centro de oficiais da FEPASA, com a ligação desta à Ferronorte.

A prosperidade da economia regional, nos anos 70 e 80, definiu a emergência de sub-centros regionais, notadamente o município de Matão, que apresentou um crescimento populacional bastante

expressivo e tem canalizado parte considerável da dinâmica econômica da Região.

Nesse sentido o processo migratório da Região inclui desde o deslocamento campo/cidade -de pequenos municípios em direção à Araraquara e Matão -, bem como, a migração inter-regional e inter-estadual (Minas Gerais e Bahia).

*"A Região tem sido definida como uma **Nova Califórnia** e isto tem contribuído para atrair pessoas" (Prefeitura Municipal de Araraquara).*

A partir das entrevistas realizadas na Região é possível destacar as seguintes tendências regionais:

- O constante deslocamento da mão-de-obra volante e o surgimento de cidades-dormitório;
- A concentração de migrantes na periferia da cidade, principalmente os bóias frias;
- A decadência da ferrovia e a possibilidade de se resgatar a sua importância, no município de Araraquara e Região, com sua ligação à Ferronorte;
- A redefinição da economia do município de Araraquara, para o qual tenta se atrair novas indústrias, aumentando a oferta de emprego urbano e a introdução dos seringais, que possibilitará a exploração do látex e a introdução de novos complexos agroindustriais.

Região de Governo de São Carlos: em busca da consolidação do polo de alta tecnologia

A Região de Governo de São Carlos está localizada na parte central do Estado. Dela fazem parte 7 municípios, dentre os quais se destacam São Carlos, Porto Ferreira, Descalvado e Ibaté. A região se limita geograficamente ao norte com a RG de Ribeirão Preto, ao sul com a RG de Rio Claro, à leste com São João da Boa Vista, à sudeste com Limeira, à sudoeste com Jaú e à oeste com Araraquara. O sistema viário regional inclui as rodovias Washington Luiz (SP 310), Anhanguera (SP 330), SP 21 e SP 318 com suas ramificações. Essas rodovias e ramificações interligam os municípios entre si e os distritos aos centros urbanos.

A ocupação inicial da Região se deu em fins do século XVIII, com a construção do caminho para Cuiabá. Entretanto, apenas no século seguinte a Região teve sua economia dinamizada e apresentou um povoamento significativo, com a introdução da agricultura cafeeira. A partir de meados do século XIX, a economia regional passou a se expandir com o predomínio da cultura do café e a produção voltada para o mercado externo. Esse crescimento econômico foi acompanhado por um crescimento populacional bastante significativo. A prosperidade da Região era tanta que, com a implantação da estrada de ferro da Companhia Paulista até Rio Claro, fazendeiros locais - sob a liderança do Barão do Pinhal - financiaram a criação e construção da Estrada de Ferra do Rio Claro. Esta estrada ligava São Carlos a Rio Claro e com ela se otimizava

o transporte do café. Ao lado do café, praticava-se uma cultura diversificada de subsistência. Esse período se estendeu até a crise de 1929, a partir do qual o café entrou em fase de decadência no mercado, com uma grande oscilação e baixa de preços. O impacto negativo da crise sobre a economia da Região foi muito intenso, impondo para a mesma uma nova dinâmica (CAIADO, 1992).

Dessa forma, a economia regional, a partir dos anos 50, passou a ser caracterizada por uma diversificação e ampliação da produção agrícola, ampliação da pecuária de leite e introdução da avicultura de corte. Também, iniciou-se um processo de urbanização e o uso industrial do solo urbano, inicialmente com o deslocamento de atividades artesanais das fazendas para as cidades. A partir de então, o modelo de crescimento econômico regional passou a se diferenciar, verificando-se um deslocamento do capital agrário para a indústria. Assim, foram introduzidas em São Carlos e Porto Ferreira as primeiras indústrias, constituindo amplo parque fabril.

Nos anos 60, com a desativação das colônias, a partir da definição do Estatuto do Trabalhador Rural, muitos trabalhadores rurais se transferiram para as cidades. Definindo-se, então, a necessidade de ampliação da infra-estrutura e dos equipamentos regionais. O processo iniciado nos anos 50, de certa maneira, se manteve. Hoje, a economia da região é caracterizada por ter um setor primário dinâmico e uma indústria em busca de expansão, com reduzidos investimentos na agroindústria.

O fim o ciclo do café obrigou São Carlos a procurar uma nova atividade que dessa sustentação econômica ao município. A indústria de lápis H. Faber, fundada em 1926, foi adquirida nos anos 30 pela Johan Faber (associada à alemã Faber Castell), contribuindo para a caracterização do centro urbano do município. Na década de 40, São Carlos iniciou a produção de geladeiras e, posteriormente, de tratores e veículos (Cia Brasileira de Veículos - CBV). Em 1970, associada a empresas estrangeiras, nasceu a SICOM, fábrica de compressores para refrigeração. Hoje, a dinâmica da Região de Governo de São Carlos inclui uma importante bacia leiteira, indústrias de laticínios, cerâmicas, tapetes, lápis, e, ainda, produtos agrícolas como café, algodão, laranja e cana-de-açúcar.

Considerando-se os últimos quarenta anos, os anos 50 e 60 representaram mudanças qualitativas na dinâmica econômica regional. Após o refluxo provocado pela crise do café, a partir do redirecionamento do capital e uma conjuntura nacional favorável, indústrias foram implantadas, principalmente no município de São Carlos. Essas indústrias se constituíram num núcleo do futuro parque industrial e foram aceitas como a “semente” do **Parque de Alta Tecnologia**.

De fato, paralelamente à nova conformação da base econômica da Região, foram instaladas duas universidades em São Carlos - Universidade de São Carlos (USP), em 1951, e a Universidade Estadual de São

Carlos (UFSCAR), em 1970, trazendo para a cidade um alto potencial tecnológico associado a inúmeros cursos oferecidos nessa área. A alta qualidade do conhecimento técnico-científico gerado nos centros de pesquisa das universidades favoreceu o surgimento da Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos, que estimula o desenvolvimento de empresas na área de cerâmicas especiais, ótica fina, servo-motores, automação, controles digitais e informática.

*"Em 1951, foi plantada a semente que, pouco mais de três décadas depois, sintonizaria a cidade com a moderna tecnologia que moverá a indústria nos anos que separam o mundo do começo do segundo milênio e transformou a Região de São Carlos numa espécie de **Silicon Valley** - Vale do Silício, como é conhecida a área da Califórnia/USA onde despontou o pólo de tecnologia" (Revista Exame 471. Exame Paulista, ano 1, n. 4, p. 6, 1991).*

Mesmo com a presença marcante da indústria, o município de São Carlos ainda mantém parte da sua vocação agrícola, com 659 propriedades rurais, caracterizada por uma produção diversificada: laranja, cana-de-açúcar, tomate, café, soja, milho, e ainda, gados de corte e leiteiro, suínos e frango de corte.

Os últimos anos não incluíram mudanças qualitativas na dinâmica da economia agrícola regional. Nos anos 80 e início dos anos 90, deu-se a ampliação do que já existia, destacando-se, porém, o aumento das áreas destinadas ao plantio da cana-de-açúcar e da laranja. Por outro lado, os anos 80 foram caracterizados por sucessivos períodos de crise na economia nacional, nos quais os setores menos atingidos foram aqueles que direcionaram a sua produção para o mercado externo.

"Os últimos dez anos poderiam ter sido melhores para a Região e para o município de São Carlos. Precisa-se de um esforço maior para se dinamizar a Região e a cidade" (Prefeitura Municipal de São Carlos).

Considerando-se o quadro regional, destacam-se alguns elementos que contribuíram para dinamizar a sua economia: o Proálcool, a citricultura e a consolidação de Porto Ferreira como polo- cerâmico.

A partir do Proálcool, aumentaram as faixas de terra destinadas ao plantio da cana-de-açúcar e houve uma ampliação e instalação de usinas por toda a Região, expandindo-se a agroindústria açucareira. Entre os municípios beneficiados pela cana-de-açúcar destaca-se o de Ibaté, no qual existem duas usinas. Se o Proálcool beneficiou novas instalações e ampliação da agroindústria açucareira, o mesmo não ocorreu em relação à laranja. Apesar das extensas faixas de terra destinadas ao seu cultivo, em São Carlos não há nenhuma unidade para beneficiamento do suco. Toda a produção de laranja se destina às unidades de outras regiões, principalmente Araraquara.

No contexto da dinâmica regional, a consolidação do polo cerâmico em Porto Ferreira se constitui em

um importante elemento de dinamização da economia. Hoje, em Porto Ferreira, além da cerâmica utilitária, se fábrica peças de cerâmica para decoração de consumo popular. Parte representativa da produção é destinada ao mercado da região nordeste do país. Aos elementos destacados acima, soma-se a criação e o abate de aves em Descalvado, caracterizado pela forte presença de granjas.

Nesse cenário de crescimento, ainda reduzido, da economia regional, não se observa uma migração inter-regional intensa em direção a São Carlos. Além da migração intra-regional, destacam-se os migrantes que chegam do Paraná, principalmente em direção a Porto Ferreira e Ibaté. Aliás, estes dois municípios têm se transformado em importantes centros de recepção de migrantes em função das recentes características que vêm assumindo regionalmente.

O município de São Carlos, polo regional e sede da Região de Governo, concentra as atividades secundárias e terciárias. A implantação das universidades e a concentração de pesquisadores e técnicos favoreceu a realização de pesquisas aplicadas, direcionadas para o uso da tecnologia na produção. Algumas empresas foram se instalando, estimuladas pela oferta de tecnologia testada nos laboratórios das universidades. Em função dessa especialização, há na cidade empresas nas áreas de química fina, instrumentação ótica, informática, materiais e mecânica de precisão. Hoje, o ensino universitário inclui universidades estadual e federal e três unidades particulares. Os cursos oferecidos, entre outros, são os de engenharia, arquitetura, direito, letras e educação física.

Apesar das condições locais favoráveis, o Parque da Alta Tecnologia, até recentemente estava desativado, sem novos investimentos; a sua ativação está sendo articulada. A atual administração municipal tem uma proposta de redefinição do uso para atrair novas empresas. Em busca de superar a crise que atinge principalmente o crescimento industrial de São Carlos, hoje são oferecidos, ao empresário que nela queira se instalar, os seguintes benefícios: 2.700 metros quadrados de área para início das obras em 60 dias e conclusão em dois anos, terraplanagem do terreno, telefonia (extensão de cabos), eletricidade e isenção de impostos e tributos. Com isso, busca-se atrair investimentos industriais para a cidade e garantir a continuidade do seu crescimento.

Há também um trabalho conjunto entre o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Fundação Parque de Alta Tecnologia para estimular a implantação e expansão das micro e pequenas empresas. A realização da Segunda Semana de Alta Tecnologia de São Carlos, com a participação da USP e UFSCAR, ilustra a integração existente entre as diversas instituições em busca de um crescimento industrial diferenciado.

Além dessas iniciativas, a economia local se caracterizou na última década pela ampliação da indústria de móveis tubulares e implantação de pequenas prestadoras de serviços. Os efeitos negativos de uma

conjuntura nacional desfavorável, de forma geral, são minimizados pela riqueza regional. O capital acumulado tem possibilitado a diversificação de investimentos em busca de tentar se manter o crescimento econômico de décadas anteriores. Entretanto, as entrevistas institucionais destacam que se não fosse a crise nacional, a economia local estaria bem mais dinâmica em função das suas potencialidades.

"A crise exige muito esforço da gente para superá-la. Tentamos o tempo todo não ficar no prejuízo" (Prefeitura Municipal de São Carlos).

O setor da construção civil, apesar da crise, mantém uma certa dinâmica. O processo de verticalização observado na cidade atende a uma demanda composta de comerciantes locais, funcionários e professores das universidades. Para os comerciantes, a aquisição de imóveis se constitui em uma alternativa de investimento. O comércio local é ainda deficitário. Há uma evasão muito grande de consumidores para centros maiores, como Ribeirão Preto e mesmo São Paulo. A construção de um shopping center, fruto da associação de empresários locais com o grupo Jereissati, tem se dado muito lentamente e a sua conclusão é aguardada com muita ansiedade. Acredita-se que o shopping vai contribuir para dinamizar o comércio.

Quanto aos serviços públicos oferecidos pelo município de São Carlos, dentre os equipamentos de saúde disponíveis na cidade destaca-se a Santa Casa, que foi ampliada para atender uma demanda regional. No que se refere ao transporte intra-urbano, este ainda é monopólio de uma única empresa; hoje, existe uma preocupação com a melhoria do esgoto sanitário e com o sistema viário. Pretende-se implantar mudanças no sistema viário, objetivando interligar todas as regiões da cidade via marginais. Também estão sendo realizados estudos para elaboração de uma proposta de Plano Diretor.

No que se refere à habitação, há um déficit habitacional de aproximadamente 6 a 7 mil unidades. É comum várias famílias dividirem a mesma casa; existe uma proposta de projeto de habitação social, através do qual a pessoa adquire o lote com infra-estrutura e uma cesta de material de construção.

As entrevistas realizadas apontaram que, tanto para a Região quanto para o município de São Carlos, torna-se necessário a implantação de novos investimentos para que o processo iniciado em décadas anteriores possa se consolidar. Conforme destaca um dos entrevistados:

"São Carlos está de braços abertos para receber empresas e pessoas que por aqui queiram investir e trabalhar" (Prefeitura Municipal de São Carlos).

Assim, de uma economia originariamente agrária, a Região de Governo de São Carlos chegou aos anos 90 com uma atividade primária representativa, convivendo com indústrias concentradas principalmente nos municípios de Porto Ferreira e São Carlos. Porém, não se verifica uma tendência para a formação de complexos agroindustriais; a participação da Região se limitou apenas à produção de açúcar e álcool, que apresentaram um leve refluxo a partir do final dos anos 80.

Por outro lado, a concentração de instituições de ensino universitário, incluindo cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), e a realização de pesquisas científicas beneficiaram a implantação de investimentos diferenciados pelo uso de tecnologia. A continuidade do processo de dinamização e diversificação da atividade econômica é ainda uma meta a ser perseguida, para que se garanta a continuidade do processo iniciado em décadas anteriores.

Desse modo, destacam-se na dinâmica regional:

- A importância do setor primário na dinâmica econômica regional e no acúmulo de riqueza;
- A emergência dos municípios de Porto Ferreira e Ibaté como polos de atração populacional;
- A localização privilegiada da Região, que além de ser próxima da capital do Estado, é cortada pela Via Anhanguera;
- A possibilidade concreta de um trabalho integrado, envolvendo universidades e empresas, em busca de se diferenciar no uso da tecnologia.

REFERÊNCIAS

- BUSSAB, W. O. et al. **Perfil da indústria no interior do Estado de São Paulo**. São Paulo, SP: Fundação SEADE, 1987.
- CAIADO, A. S. C. Estudos de caso: a aglomeração urbana de Ribeirão Preto. In: CANO, W. (Coord.). **Urbanização e metropolização no Estado de São Paulo**: desafios da política urbana. Campinas, SP: NESUR/SPG/FECAMP, 1992.
- CANO, W. (Coord.). **O processo de interiorização da indústria paulista**. São Paulo, SP: Fundação SEADE, 1988.
- FUNDAÇÃO SEADE. Migração no interior do Estado de São Paulo. **Informe Demográfico 23**, São Paulo, SP, 1990.
- _____. **Informe Demográfico 1**, São Paulo, SP, 1980.
- MILLIET, S. **Roteiro do café e outros ensaios**. São Paulo, SP, v. XXV, 1941. (Coleção Departamento de Cultura).
- MULLER, G. **A dinâmica da agricultura paulista**. São Paulo, SP: Fundação SEADE, v. 2, 1985. (Série São Paulo 80).
- NEGRI, B. A interiorização da indústria paulista (1920-1980). In: CANO, W. (Coord.). **A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (1920-1980)**. Campinas, SP: Convênio - SEP/SEADE/FECAMP/UNICAMP, v. 1, n. 2, 1988.
- PATARRA, N.; BAENINGER, R. Movimentos migratórios: novas características, novas indagações. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 3., 1989, Águas de São Pedro, SP. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ANPUR, 1989.
- REVISTA EXAME 417. **Exame Paulista**. São Paulo, SP, Ano 1, n. 4, 1991.
- RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Polarização na Região de Ribeirão Preto**: uma visão terciária. Ribeirão Preto, SP, 1992. (Mimeo).
- SEMEGHINI, U. A Região de Governo de Barretos. In: Fundação SEADE. **São Paulo no Limiar do Século XXI**. Fundação SEADE/SEPG, São Paulo 1992.

ANEXO 1

Relação dos Municípios pertencentes à Região de Governo de Araraquara

1. Araraquara
2. Américo Brasiliense
- 3 - Boa Esperança do Sul
4. Borborema
5. Cândido Rodrigues
6. Dobrada
7. Fernando Prestes
8. Ibitinga
9. Itápolis
10. Motuca
11. Matão
12. Nova Europa
13. Rincão
14. Santa Ernestina
15. Santa Lúcia
16. Tabatinga
17. Taquaritinga

Relação das entrevistas realizadas na RG de Araraquara

Escritório Regional de Integração-ERI
Prefeitura Municipal
Assessoria de Comunicação
Assessoria de Planejamento
Casa da Cultura
Vereador do PMDB
UNESP

ANEXO 2

Relação dos Municípios pertencentes à Região de Governo de São Carlos

1. Descalvado
2. Dourado
3. Ibaté
4. Porto Ferreira
5. Ribeirão Bonito
6. São Carlos
7. Santa Rita do Passa Quatro

Relação das Entrevistas Realizadas na RG de São Carlos

Escritório Regional de Integração-ERI
Prefeitura Municipal de São Carlos
Assessoria Municipal de Planejamento
Assessoria de Comunicação da Prefeitura

REGIÃO DE GOVERNO DE FRANCA

Patrícia Miranda Duarte^{*}
Maria do Socorro Vidal^{**}

^{*} Bacharel em Ciências Sociais - UNICAMP. Bolsista de Aperfeiçoamento do CNPq no Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional - IE/UNICAMP.

^{**} Socióloga. Prefeitura Municipal de São Paulo.

EQUIPE

Coordenadora

Neide Lopes Patarra

Coordenadora Adjunta

Lúcia Maria Machado Bógus

Coordenadora da Região de Governo de Franca

Rosana Baeninger

Supervisora de Campo da Região de Governo de Franca

Maria do Socorro Vidal

Bolsistas

Maria Elisa Almeida Moraes - FECAMP/IE

Coordenadora Série Migrações em São Paulo

Rosana Baeninger

RESUMO

A ocupação da Região de Governo de Franca teve início no século XIX com a criação de gado para corte e leiteiro. No final deste século, a introdução da cultura cafeeira também acabou contribuindo para o desenvolvimento econômico e populacional da Região. Com a crise do café, em 1929, houve uma diversificação da agricultura (com áreas destinadas ao cultivo do milho e algodão) e o incremento das atividades artesanais nas cidades da Região, dando início, portanto, à produção de calçados. Entre 1960 e 1980, Franca consolidou sua indústria neste setor. A partir dos anos 70, com a abertura do mercado brasileiro para exportação, Franca destacou-se com a produção de sapatos. Os anos 80 trouxeram a redinamização do setor agropecuário e a introdução de atividades canavieiras (açúcar, soja e criação de gado leiteiro).

ABSTRACT

The regional occupation began in the 19th century with the cattle raising. In the end of this century, the introduction of the coffee culture contributed to the economic and population development of the region. With the coffee crisis in 1929, there was a diversity of the agriculture (with areas bound for corn and cotton culture) and the increase of handcraft activities in cities of the region, beginning shoe production. Between 50's and 60's, Franca was leading the shoe industry, along with the coffee production and the development of cattle raising in the region. From the 70's, with the brazilian open market to exportation, Franca consolidated as a shoe industry city. Along with this activity, the redynamization of the cattle raising section, in the 80's, with the beginning of production activities of sugar cane, soy bean and cattle raising, contributed to Francas's high regional dynamism that we see today.

INTRODUÇÃO

Atualmente a Região de Governo (RG) de Franca, juntamente com a Região de Governo de São Joaquim da Barra, pertencem à Região Administrativa (RA) de Franca⁹. Contando com 17 municípios - Aramina, Batatais, Buritizal, Cristais Paulistas, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Rifaina e São José da Bela Vista -, a Região de Governo em questão localiza-se na porção nordeste do Estado de São Paulo e sua sede, e pólo regional, é o município de Franca. Geograficamente, limita-se ao norte e leste com o Estado de Minas Gerais, à oeste com a Região de Governo de Barretos, à sudoeste com a Região de Governo de São Joaquim da Barra e à sudeste com a RG de Ribeirão Preto.

Sua ocupação teve início no século XIX com a criação de gado para corte e leiteiro, atividades estas voltadas para a subsistência sobretudo. Ainda neste século, há que destacar a introdução da cultura cafeeira, a qual acabou se tornando o primeiro fator significativo para o crescimento econômico e populacional da Região. Já no final do século passado, a ampliação da Estrada de Ferro Mogiana até Ribeirão Preto, e - especificamente em 1897 - até Franca, veio fortalecer ainda mais a cultura cafeeira voltada para a exportação, como praticamente toda a atividade econômica do Estado de São Paulo desta época¹⁰.

Deve-se ressaltar que, mesmo a Região tendo se configurado como um importante centro cafeeiro - incluindo-se entre os maiores do Estado -, a pecuária de subsistência manteve-se viva. Assim, a atividade primária prevaleceu até as primeiras décadas do século XX - mais precisamente, até os anos 30.

A crise de 1929 - superprodução cafeeira no Brasil e quebra da Bolsa de Nova York - pode ser considerada como o ponto de partida para o decréscimo da economia regional, amortecida pelas ações governamentais visando à absorção destes impactos¹¹. Assim, a RG se viu obrigada a procurar novas soluções para dinamizar sua economia. Já na década de 50, a Região apresentou novos estímulos econômicos com a diversificação da agricultura - com áreas destinadas ao cultivo de milho e algodão -, atividades artesanais nas cidades - dando início ao uso industrial do solo urbano, via produção de calçados - e a dinamização do processo de urbanização e o fortalecimento e crescimento de núcleos urbanos¹².

Nota-se que esta tendência iniciada nos anos 50 se mantém até hoje, com uma economia voltada essencialmente para o comércio exterior. Porém, diferente do passado, a RG procurou diversificar a gama de

⁹ Até 1988, a RG de Franca pertencia à Região Administrativa de Ribeirão Preto; em 1989, segundo a lei nº 6.207, de 26/10/88, o Estado de São Paulo passou a contar com 14 RAs.

¹⁰ Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. São Paulo em Exame - Região de Governo de Franca. 1990.

¹¹ Ídem.

¹² Ibidem

produtos que possui, como o café, a soja, a produção de sapatos e produtos em couro. Estas atividades definiram o crescimento do setor secundário urbano e dinamizaram o emprego na atividade industrial.

Entre os anos 50 e 60, a indústria de calçados - concentrada no município de Franca - assumiu as rédeas da economia da Região. Contudo, mesmo perdendo seu posto de determinante econômico, o café e a pecuária não desapareceram por completo; ao contrário, formaram parceria com a nova atividade, a de calçados. Já a partir da segunda metade da década de 70, através da abertura do mercado brasileiro às exportações, a cidade de Franca consolidou-se como o polo industrial produtor de calçados, exportando para vários países, como: Estados Unidos, Arábia Saudita, Coréia do Sul, Canadá, Panamá e México.

Vale ressaltar que a atividade produtora de calçados em Franca não é recente. Desde os primórdios do café, onde a pecuária também surgiu como uma atividade econômica importante, a estrutura para a implantação desta atividade foi sendo construída, até que, sem esquecer o nascimento da atividade artesanal em couro, fábricas de cortumes foram sendo instaladas no período da I Guerra Mundial. Deste modo, o caminho para o desenvolvimento da indústria de calçados estava aberto¹³.

De fato, a expansão da produção de calçados e a garantia de realização comercial com o exterior foram fatores determinantes para a dinamização e recuperação da economia regional. Prova disto, é a "necessidade" criada pela indústria de calçados por novos investimentos, tais como cortumes e indústrias químicas (produtoras de cola para sapateiro e solados de borracha, por exemplo), incentivando, também, atividades econômicas para as regiões vizinhas. Além disso, os anos 80 foram caracterizados por uma redinamização do setor agropecuário, assistindo a uma nova implantação de atividades produtoras de cana-de-açúcar, soja e criação de gado leiteiro.

DINÂMICA DEMOGRÁFICA REGIONAL

Evolução da População - 1940/1991

Através da análise da Tabela 1, que demonstra a evolução populacional da Região de Governo de Franca entre 1940 e 1991, observa-se que o crescimento populacional da área manteve-se sempre com taxas positivas e praticamente todas crescentes; exceção feita ao período entre 1960 e 1970, que apresentou taxa anual de crescimento um pouco diminuída - embora ainda positiva - em relação às demais décadas.

Em 1940, a R.G. de Franca contava com uma população de 179.184 habitantes, passando para 428.853 habitantes em 1991. Esse crescimento populacional pode ser explicado em função da dinamização industrial - sobretudo a de calçados, a partir dos anos 70 - e da recuperação da agroindústria, fatores

¹³ Prefeitura Municipal de Franca.

determinantes da economia regional de Franca. Nota-se que entre 1970 e 1991 a população quase dobrou, corroborando este fato.

No período 1940/1991, a R.G. de Franca assistiu à evasão populacional da área rural, com taxas negativas de crescimento já a partir dos anos 50, fruto da dinamização e crescimento dos centros urbanos, iniciados também neste período; em contraposição, as taxas de crescimentos urbanas sempre se mantiveram positivas e altas durante os últimos cinquenta anos. Destaca-se o período 1950/1960 com uma taxa de crescimento da população urbana da ordem de 5,34% a.a.; nas décadas seguintes, embora inferiores à dos anos 50, as taxas de crescimento mantiveram-se em torno de 4% a.a., diminuindo para 3,48% a.a. nos anos 80.

Quanto ao crescimento da população total da região, o período de 1940/1950 foi marcado por uma taxa de crescimento anual baixa de 0,36% - a menor do período 1940/91-, provavelmente em função do declínio da produção cafeeira - carro-chefe da economia regional, até então. Já na década de 50, entretanto, a Região de Governo de Franca assistiu a elevação de sua taxa de crescimento para o patamar dos 2,12% a.a. De fato, nos anos 50, a economia da Região passou por uma readequação, através de várias medidas, como a redução das áreas destinadas ao plantio de café, juntamente com o incentivo à produção de novas culturas agrícolas para exportação - como soja e algodão -, além da introdução e fortalecimento da atividade urbana (sobretudo a de calçados, mais especificamente no município de Franca)¹⁴.

¹⁴ Ídem.

TABELA 1 – Evolução da população total segundo situação domiciliar Região de Governo de Franca 1940-1991

PERÍODOS	POPULAÇÃO TOTAL	TAXAS DE CRESCIMENTO (% A.A)			DIST. RELAT. (%) REGIÃO/ESTADO
		TOTAL	URBANA	RURAL	
1940	179.184				2,50
		0,36	2,21	0,27	
1950	185.652				2,03
		2,12	5,34	-0,95	
1960	228.985				1,76
		1,28	4,78	-3,47	
1970	268.890				1,46
		1,72	4,14	-4,42	
1980	318.810				1,27
		2,73	3,48	-2,22	
1991	428.853				1,37

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1991.

Os anos 60, por sua vez, apresentaram uma taxa de crescimento anual menor que a anterior (1,28%). Acentuou-se o decréscimo na taxa de crescimento da população rural da R.G. (-3,47% a.a.), que acabou afetando também a taxa de crescimento total, embora a taxa de crescimento da população urbana tenha sido de quase 5% a.a.

Nos anos 70, a RG de Franca - fazendo parte da RA de Ribeirão Preto, que se beneficiou dos incentivos governamentais para a sua agroindústria, principalmente através do PROÁLCOOL - apresentou uma taxa de crescimento da população total de 1,72% a.a. Seguindo a tendência da R.A. de Ribeirão Preto, a Região de Governo de Franca deu continuidade à sua produção agrícola, com a diversificação de culturas e criação de gado leiteiro por toda a sua área¹⁵.

Com relação à distribuição relativa da população da RG sobre o total do Estado de São Paulo, observa-se que a RG de Franca acabou perdendo terreno neste sentido. Em 1940, a Região assegurava uma participação de 2,50% do total populacional do Estado, caindo para 1,37% em 1991. Tal quadro pode ser melhor compreendido ao se levar em conta o processo de interiorização - tanto da indústria, quanto da população - concentrado mais em outras regiões. Possivelmente por serem, principalmente, as Regiões de Ribeirão Preto e Campinas, dentre outras as que mais se beneficiaram com este fator, a Região de Governo de Franca - mesmo com um aumento populacional considerável - viu sua participação na distribuição relativa de população no Estado diminuída.

¹⁵ Escritório Regional de Integração da RG de Franca.

Nesse processo, a RG assistiu a um aumento de seu grau de urbanização entre os anos 60 e 80, que praticamente triplicou nestas três décadas (Tabela 2). Em 1940, apenas cerca de 30% da população da Região de Governo de Franca residia em áreas urbanas, sendo que em 1991, este índice já era de 90,42%.

A Região de Franca, nos anos 80, caracterizou-se por uma dinamização do setor agroindustrial e pecuário¹⁶ e, ao mesmo tempo, pela consolidação da interiorização da indústria. Este novo dinamismo se refletiu na taxa de crescimento anual entre 1980/1991 para a R.G. de Franca - a maior entre 1940 e 1991 -, girando em torno dos 2,73% (Tabela 1).

Ainda dentro desta perspectiva, a Tabela 3 demonstra detalhadamente a evolução populacional - rural e urbana - de cada município da Região. Observa-se que houve um crescimento populacional urbano para todos os municípios entre 1970 e 1991, sendo que a população urbana da Região passou de 177.510 para 387.761 pessoas neste período; tal quadro, mais uma vez, pode ser considerado fruto do processo de desconcentração e interiorização da indústria. Há que se destacar o município de Franca, que de 86.863 habitantes na área urbana em 1970, saltou para mais de 220 mil, em 1991, possivelmente por sua dinâmica econômica urbana; a mais importante e determinante da RG.

O acelerado processo de urbanização do Interior paulista nos últimos trinta anos contribuiu para que, em 1991, apenas um município da RG de Franca registrasse menos da metade de sua população em áreas urbanas, que foi Cristais Paulistas (42,47%). Para se ter uma ideia da intensidade deste processo, em 1970 eram apenas seis municípios da RG que apresentavam mais de 50% de sua população em áreas urbanas, destacando-se o município de Franca, que já neste ano já registrava cerca de 93% de sua população em áreas urbanas, alcançando 97,75% em 1991.

A Tabela 4 apresenta o comportamento das taxas de crescimento para todos os municípios da Região de Governo de Franca durante o período 1970/91. Observa-se que a RG, em seu conjunto, manteve sua taxa de crescimento anual positiva e crescente de 1,72% em 1970/80, para 2,73% em 1980/91.

¹⁶ Escritório e Secretaria Municipal de Planejamento de Franca.

TABELA 2 – Evolução da população urbana e rural Região de Governo de Franca - 1940/91

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)
1940	53.173	126.011	29,68
1950	66.191	129.461	35,65
1960	111.327	117.658	48,62
1970	177.510	82.655	68,23
1980	266.200	52.610	83,5
1991	387.761	41.092	90,42

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940 a 1991.

**TABELA 3 – População segundo situação Domiciliar Região de Governo de Franca
1970, 1980 e 1991**

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA			POPULAÇÃO RURAL			TAXA DE CRESCIMENTO (%)				GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)		
							URBANA		RURAL				
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	70/80	80/91	70/80	80/91	1970	1980	1991
Aramina	1.502	1.787	2.918	3.544	1.660	1.148	1,75	4,55	-7,30	-3,29	29,77	51,84	71,77
Batatais	21.030	30.491	39.851	8232	6.795	4.203	3,78	2,46	-1,90	-4,27	71,87	81,78	90,45
Buritizal	1.785	1.572	2.390	3.786	2.297	1.408	-1,26	3,88	-4,87	-4,35	32,04	40,63	62,92
Cristais Paulistas	1.136	1.414	2.394	3.838	3.501	3.243	2,26	4,90	-0,91	-0,69	22,83	28,76	42,47
Franca	86.863	144.117	227.613	6.775	4.880	5.242	5,19	4,24	-3,22	0,65	92,76	96,72	97,75
Guará	9.146	11.920	15.181	2.259	1.398	1.187	2,68	2,22	-4,68	-1,47	71,65	89,50	92,75
Igarapava	12.385	15.341	18.637	8.817	4.916	3.600	2,16	1,78	-5,67	-2,79	58,41	75,73	83,81
Itirapuã	2.001	2.896	3.546	2.683	2.030	1.501	3,76	1,85	-2,75	-2,70	42,69	58,79	70,26
Ituverava	16.969	23.485	29.865	5.446	4.011	3.168	3,30	2,20	-3,01	-2,12	61,97	85,41	90,41
Jeriquara	745	1.549	2.492	964	1.019	757	7,59	4,41	0,55	-2,66	43,59	60,32	76,70
Miguelópolis	8.038	10.583	14.972	10.358	2.957	2.442	2,78	3,20	-11,78	-1,72	41,44	78,16	85,98
Patrocínio Paulista	3.677	4.949	6.340	4.958	4.077	3.371	3,01	2,27	-1,93	-1,71	42,58	54,83	65,29
Pedregulho	3.965	6.487	9.077	8.687	6.427	4.657	5,04	3,10	-2,96	-2,88	26,83	50,23	66,09
Restinga	1.181	1.455	2.728	4.512	2.075	1.677	2,10	5,88	-7,47	-1,91	20,74	41,22	61,93
Ribeirão Corrente	674	1.216	2.151	1.248	1.522	1.074	6,07	5,32	2,00	-3,11	30,72	44,41	66,70
Rifaina	2.822	2.586	2.381	3.358	755	514	-0,86	-0,74	-13,86	-4,43	45,66	36,40	82,24
São José da Bela Vista	3.591	4.352	5.225	3.190	2.290	1.900	1,94	1,67	-3,26	-1,68	52,96	65,52	73,33
Total	177.510	266.200	387.761	82.655	52.610	41.092	4,14	3,48	-4,42	-2,22	66,35	83,50	90,42

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970 e 1980. Resultados Preliminares do Censo de 1991.

O município de Franca mais uma vez destacou-se apresentando as maiores taxas de crescimento da Região nas duas décadas: 4,75% a.a. e 4,14% a.a., respectivamente. E, apesar de ter havido um pequeno decréscimo desta taxa de 1970/80 para 1980/91, a participação do município-sede na distribuição relativa da população da Região saltou de 35,99% em 1970 para 54,30% em 1991. Pode-se dizer que a R.G. de Franca assiste a um processo de consolidação populacional, onde o município-sede cada vez mais se destaca como o polo econômico e regional. Para corroborar este fenômeno, a Tabela 4 demonstra que a participação de todos os demais municípios da Região, na distribuição relativa, decresceu, nos períodos em estudo.

Apesar deste processo, a Região apresenta municípios que, de taxas negativas em 1970/80, surgem com taxas positivas em 1980/91; casos de Restinga (que passou de -4,67% a.a., no período 1970/80, para 2,03% a.a., no de 1980/91) e Miguelópolis (-3,02% a.a. para 2,31% a.a., respectivamente), entre outros. De fato, o Censo Demográfico de 1991 revelou o crescimento populacional e a recuperação demográfica de pequenos municípios tanto para o Estado de São Paulo (BAENINGER, 1992), quanto para as demais regiões do Brasil (MARTINE, 1994). Ou seja, no caso da RG de Franca, o dinamismo da sede-regional já alcança municípios vizinhos, quer como áreas para localização industrial, insumos industriais ou áreas para moradia, imprimindo um novo cenário econômico regional, particularmente por se tratar de uma Região com municípios de pequeno porte.

De fato, na estrutura da rede de cidades da RG predominavam, em 1991, aquelas com menos de 20 mil habitantes - cerca de 13 cidades. Na classe de 20-50 mil habitantes, encontravam-se apenas 3 cidades, sendo que apenas a sede regional apresentava volume populacional superior a 200 mil habitantes.

TABELA 4 – População total segundo Municípios Região de Governo de Franca - 1970/91

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL			TAXA DE CRESCIMENTO (%)		DISTRIBUIÇÃO RELATIVA (%)		
	1970	1980	1991	1970/80	1980/91	1970	1980	1991
Aramina	5.046	3.447	4.066	-3,74	1,51	1,94	1,08	0,95
Batatais	29.262	37.286	44.054	2,45	1,53	11,25	11,70	10,27
Buritizal	5.571	3.869	3.798	-3,58	-0,17	2,14	1,21	0,89
Cristais Paulistas	4.974	4.915	5.637	-0,12	1,25	1,91	1,54	1,31
Franca	93.638	148.997	232.855	4,75	4,14	35,99	46,74	54,30
Guará	12.765	13.318	16.368	0,42	1,89	4,38	4,18	3,82
Igarapava	21.202	20.257	22.237	-0,45	0,85	8,15	6,35	5,19
Itirapuã	4.684	4.926	5.047	0,51	0,22	1,80	1,55	1,18
Ituverava	27.380	27.496	33.033	0,04	1,68	8,62	8,62	7,70
Jeriquara	1.709	2.568	3.249	4,16	2,16	0,66	0,81	0,76
Miguelópolis	18.396	13.540	17.414	-3,02	2,31	7,07	4,25	4,06
Patrocínio Paulista	8.635	9.026	9.711	0,44	0,67	3,32	2,83	2,26
Pedregulho	14.780	12.914	13.734	-1,34	0,56	4,86	4,05	3,20
Restinga	5.693	3.530	4.405	-4,67	2,03	2,19	1,11	1,03
Ribeirão Corrente	2.194	2.738	3.225	2,24	1,50	0,74	0,86	0,75
Rifaina	6.180	3.341	2.895	-5,97	-1,29	2,38	1,05	0,68
São José da Bela	6.781	6.642	7.125	-0,21	0,64	2,61	2,08	1,66
TOTAL	268.890	318.810	428.853	1,72	2,73	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970 a 1991.

Movimentos Migratórios Inter e Intra-regionais Nos Anos 70

Através da Tabela 5, pode-se observar que a Região de Governo de Franca apresentou um acréscimo em seu saldo migratório, entre as décadas de 1970/80 e 1980/91 passando de 2.719 pessoas para 33.503, respectivamente. Nos anos 70, a maioria dos municípios da R.G. havia registrado saldos negativos, à exceção de Franca, Batatais, Jeriquara e Ribeirão Corrente. No período 1980/91, provavelmente a consolidação da interiorização industrial, entre outros fatores, pode ter propiciado movimentos migratórios nessa direção.

Na realidade, o maior saldo migratório positivo foi exibido pelo município de Franca, onde na década de 1970/80 já apresentava um saldo de 33.970 pessoas e, na década seguinte, este passou para 40.091 pessoas, podendo indicar a chegada tanto de migrantes interestaduais como inter-regionais, e possivelmente intra-regionais, uma vez que a área encontra-se numa etapa de consolidação da capital regional.

Comparando-se os saldos migratórios entre os períodos 1970/80 e 1980/91, destaca-se o município de Miguelópolis que, em 1970/80, apresentou um saldo migratório negativo (-7.327 pessoas) e na década seguinte registrou saldo positivo de 1.246 pessoas. O mesmo fenômeno pode ser observado no município de Restinga, que apresentava um saldo negativo de 2.680 pessoas e, já entre 1980/91, passou um saldo positivo de 233 migrantes, possivelmente em função de sua proximidade com o município de Franca, indicando a influência do dinamismo desta sobre aquela.

Uma outra particularidade que se pode observar através da análise da Tabela 5 é o menor saldo migratório negativo para os municípios da Região. Mesmo a maioria dos municípios tendo apresentado - em 1970/80 e 1980/91 - saldos migratórios negativos, já se observa, nesta última década, um volume bem inferior ao da década anterior.

No contexto intra-estadual, a RG de Franca recebeu cerca de 13.401 migrantes nos anos 70 (Tabela 6), especialmente da Região Metropolitana de São Paulo (4.700 pessoas), São Joaquim da Barra (2.361 pessoas) e Barretos (1.123 pessoas)¹⁷. Apesar da chegada deste contingente migratório, a RG apresentou um volume emigratório de 24.721 pessoas, particularmente para Ribeirão Preto (12.477 pessoas), Região Metropolitana de São Paulo (6.627 pessoas), São Joaquim da Barra (2.636 pessoas) e Campinas (2.018 pessoas).

No contexto intra-regional, 21.847 pessoas declararam ter mudado de município nos anos 70, pelo menos uma vez, indicando uma importante mobilidade interna da população regional (Fundação SEADE, 1990).

¹⁷ Para uma análise mais completa das trocas migratórias numa perspectiva regional, veja-se a importante contribuição de Cunha e Rodrigues (1989).

TABELA 5 – Crescimento absoluto, vegetativo e saldo migratório Região de Governo de Franca - 1970/91

Municípios	Crescimento Absoluto		Cresc. Vegetativo		Saldo Migratório	
	1970/80	1980/91	1970/80	1980/91	1970/80	1980/91
Aramina	-1.599	619	359	642	-1.958	-23
Batatais	8.024	6.768	5.492	7.229	2.532	-461
Buritizal	-1.702	-71	341	463	-2.043	-534
Cristais Paulistas	-59	722	586	1.000	-645	-278
Franca	55.359	83.858	21.389	43.767	33.970	40.091
Guará	553	3.050	2.500	3.093	-1.947	-43
Igarapava	-945	1.980	2.751	3.603	-3.696	-1.623
Itirapuã	242	121	956	895	-714	-774
Ituverava	116	5.537	4.291	5.568	-4.175	-31
Jeriquara	859	681	226	499	633	182
Miguelópolis	-4.856	3.874	2.471	2.628	-7.327	1.246
Patrocínio Paulista	391	685	1.503	1.738	-1.112	-1.053
Pedregulho	-1.866	820	2.162	2.783	-4.028	-1.963
Restinga	-2.163	875	517	642	-2.680	233
Ribeirão Corrente	544	487	349	554	195	-67
Rifaina	-2.839	-446	170	264	-3.009	-710
São José da Bela Vista	-139	483	1.138	1.172	-1.277	-689
TOTAL	49.920	110.043	47.201	76.540	2.719	33.503

Fonte: Fundação SEADE (1993).

Os anos 80 parecem ter imprimido uma nova dinâmica migratória à região, com a recuperação demográfica de vários de seus municípios e o fortalecimento da sede regional.

De fato, a crise econômica dos anos 80 parece ter sido mais acentuada na Região Metropolitana de São Paulo que no Interior (CANO; PACHECO, 1990), contribuindo para absorção regional de uma população que potencialmente migraria. Analisando ainda os movimentos migratórios para a R.G. de Franca nos anos 70¹⁸ (Tabela 7), observa-se que 38,80% dos migrantes que chegaram à Região eram provenientes de outros Estados e 61,20% do próprio Estado de São Paulo.

¹⁸ Os resultados do Censo Demográfico de 1991 sobre migração ainda não foram divulgados, por isso a ênfase na análise sobre os anos 70.

TABELA 6 – Principais fluxos migratórios intra-estaduais Região de Governo de Franca - 1970/80

REGIÕES	IMIGRAÇÃO	EMIGRAÇÃO
Ribeirão Preto	4.445	12.477
Região Metropolitana de São Paulo	4.700	6.627
São Joaquim da Barra	2.361	2.636
Campinas	772	2.018
Barretos	1.123	963
TOTAL	13.401	24.721

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980. Tabulações Especiais. Fundação SEADE (1990).

Quanto aos fluxos interestaduais nota-se que a Região Norte, não apresentou uma participação significativa nos movimentos migratórios interestaduais para a RG de Franca. A Região Nordeste apresentava, por sua vez, uma participação um pouco mais expressiva, sobretudo com relação ao município de Franca, que acabou recebendo 158 pessoas - de um total de 733 - que migraram para a Região - ou seja, acolheu 21,5% dos nordestinos migrantes da Região. A Região Centro-Oeste pode, praticamente, ser analisada pelo movimento migratório de Goiás - Estado responsável por quase 84,62% do total de migrantes que chegaram à Região de Governo de Franca entre 1970/80 -; mais uma vez o município de Franca teve seu destaque, recebendo 1.237 pessoas - sendo 991 oriundas de Goiás -, cerca de 46% do total. O do município de Igarapava, também se destacou, pois nele encontra-se instalada uma importante usina de açúcar, com uma destilaria de álcool, fazendo com que a oferta de emprego seja um atrativo para mão-de-obra migrante¹⁹.

A Região Sul já apresentava um contingente maior de migrantes (4.417 pessoas que chegaram à R.G. de Franca), principalmente do Estado do Paraná, somando 4.315 emigrantes (97,70% do total). O município de Franca aparece em destaque novamente, atraindo um volume bastante expressivo de pessoas, com 2.784 emigrantes (63,0% do total da Região); o segundo destaque ficou para o município de Batatais, que abrigou 693 pessoas (cerca de 15,7% do total migratório interestadual).

A Região Sudeste foi aquela que maior volume de migrantes proporcionou para a R.G. de Franca, sendo o total formado por 60.244 pessoas entre 1970/80. O município de Franca não poderia deixar de chamar a atenção, atraindo 33.332 migrantes deste total (ou seja, 55,32%); os municípios de Batatais, Ituverava e Pedregulho também se destacaram, apresentando 5.122 (8,5%), 3.064 (5,08%) e 2.918 (4,84%) migrantes, respectivamente. Aqui, os Estados de São Paulo e Minas Gerais surgiram como as principais fontes de migração, sendo que o primeiro contribuiu com 41.714 pessoas (69,24% do total) e o segundo com 18.318 (30,4% do total). Vale ressaltar que o município de Ituverava apresentou uma crescente produção de soja, além de localizar-se justamente no entroncamento da Via Anhanguera, o que contribuiu para maior

¹⁹ Escritório Regional de Integração da R.G. de Franca.

circulação de população²⁰.

Os anos 80 parecem ter acentuado o papel de concentração de migrantes interestaduais exercido pelo município de Franca, muito embora este movimento em direção ao Estado de São Paulo tenha diminuído consideravelmente na última década.

TABELA 7 – População não-natural há menos de 10 anos segundo principais Regiões Região de Governo de Franca - 1970/1980

MUNICÍPIOS	TOTAL	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO CENTRO-OESTE		REGIÃO SUDESTE			REGIÃO SUL	
				TOTAL	GOIÁS	TOTAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	TOTAL	PARANÁ
Aramina	861	0	9	34	0	818	694	124	0	0
Batatais	6.146	19	137	175	94	5.122	4.325	779	693	682
Buritizal	529	0	0	15	15	514	456	58	0	0
Cristais Paulistas	1.970	0	56	29	25	1.692	1.287	405	193	189
Franca	37.535	24	158	1.237	991	33.332	20.885	12.348	2.784	2.701
Guará	1.718	0	104	49	41	1.530	1.477	53	35	35
Igarapava	2.371	0	95	226	205	1.986	1.328	650	64	64
Itirapuã	727	0	36	19	10	589	267	322	83	83
Ituverava	3.508	4	16	314	310	3.064	2.374	678	110	106
Jeriquara	837	2	0	0	0	801	732	69	34	34
Miguelópolis	1.650	19	8	166	166	1.439	952	485	8	8
Patrocínio Paulista	2.015	0	40	104	104	1.837	1.204	633	34	34
Pedregulho	3.324	0	31	195	189	2.918	1.790	1.059	180	180
Restinga	1.297	0	0	0	0	1.160	1.010	150	137	137
Ribeirão Corrente	1.071	0	43	81	81	939	873	66	8	8
Rifaina	1.127	0	0	5	5	1.122	939	183	0	0
São José da Bela Vista	1.473	0	0	38	38	1.381	1.121	257	54	54
TOTAL	68.159	78	733	2.687	2.274	60.244	41.714	18.318	4.417	4.315

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980.

²⁰ Ídem.

PESQUISA DE CAMPO

Aspectos Metodológicos

A pesquisa de campo realizada na Região de Governo de Franca teve como objetivo principal observar as mudanças e tendências na economia e dinâmica populacional na década de 80 e início dos anos 90. Buscou-se identificar a dinâmica específica da Região e de seus municípios no atual processo de urbanização e de transformação econômica.

A realização da visita de campo foi restrita ao município de Franca, incluindo entrevistas institucionais com agentes ligados à questão migratória e desenvolvimento regional. Assim, selecionou-se as seguintes instituições: Escritório Regional de Integração - ERI, Prefeitura Municipal, Secretarias ou Assessorias de Promoção Social e de Planejamento e sindicatos.

A partir da análise demográfica prévia e das entrevistas realizadas foi possível uma primeira aproximação do perfil regional, tanto do ponto de vista das tendências migratórias, quanto das atividades econômicas.

Cenário Regional: introdução, diversificação e fortalecimento dos complexos agroindustriais

O processo de readequação da economia da Região de Franca, iniciado nos anos 50, incluiu vários elementos, como a redução das áreas destinadas ao plantio do café, introdução de novos produtos agrícolas para exportação (soja e algodão), introdução e fortalecimento da atividade urbana (notadamente calçados, em Franca) e, ainda, num primeiro momento, a migração de trabalhadores rurais para as cidades e para o Estado do Paraná (áreas de plantio de café).

Ao contrário de outras regiões, Franca não faz parte do "corredor agrícola" de São Paulo, no qual estão concentradas as lavouras mais diversificadas e parte expressiva do rebanho bovino. Do ponto de vista da localização, encontra-se muito próxima do Estado de Minas Gerais e sua principal rodovia é a Cândido Portinari, que ultrapassa os limites do Estado e corre paralela à rodovia Anhanguera, encontrando-se com a mesma no município de Ituverava.

O município de Franca exerce polaridade em relação à sua Região e a região ao sul de Minas Gerais. Essa característica é facilitada por sua localização junto à confluência das SP 334 e 345, sendo que este cruzamento se constitui em importante recurso rodoviário para a R.G. de Franca.

A dinâmica econômica da Região, considerando-se o processo iniciado nos anos 50, incluiu dois momentos distintos: num primeiro momento, observou-se o deslocamento do capital oriundo da produção agrícola para a produção urbana industrial e, num segundo momento, mais recente, o deslocamento do

capital urbano industrial para a produção agrícola.

"Teve uma época que o capital da produção agrícola foi para a produção de calçados. Aqui já tinha um pólo de calçados criado pelos italianos. Agora, se vê gente da indústria investindo no campo" (Secretaria Municipal de Planejamento).

A partir da segunda metade da década de 70, com a abertura do mercado de exportação, a produção industrial de calçados ilustrava o processo de recuperação e dinamização da economia regional. De uma produção caseira e artesanal, o município de Franca foi se consolidando como importante centro produtor e exportador de calçados. Ao mesmo tempo, dava-se continuidade a produção agrícola, com a diversificação da cultura e criação do gado leiteiro por toda a Região.

Assim, a expansão da produção de calçados e a garantia de venda para o mercado externo foram determinantes para a dinamização e recuperação da economia regional. A indústria de calçados acabou gerando a necessidade de vários outros investimentos no setor industrial, tais como cortumes, indústria química (cola de sapateiro) etc.

Apesar de parte significativa do couro usado na indústria ser importada da Argentina, existem na Região 23 cortumes. A legislação ambiental limita muito a instalação de cortumes. A indústria química direcionada para a produção de cola e solados de borracha também acompanhou a expansão da produção de calçados; vale ressaltar que essa produção está concentrada no município de Franca. Hoje, no entanto, já se verifica um crescimento acentuado da descentralização da produção, a partir da qual se visualiza em alguns municípios unidades familiares que atendem às indústrias instaladas em Franca. Ao mesmo tempo, os anos 80 se caracterizaram por uma dinamização do setor agropecuário, com a plantação de cana de açúcar, soja e a criação do gado leiteiro.

"A gente vê que a produção agrícola está em expansão. A agricultura tem que diversificar e os complexos agroindustriais vão se instalando" (Escritório Regional de Integração).

Para o conjunto da região, o setor primário ainda é predominante. A pecuária de corte é decrescente em decorrência da oferta de terras mais baratas para a engorda do gado, principalmente no Mato Grosso do Sul. Porém, a Região é, ainda, uma importante bacia leiteira. Nesse contexto, a diversificação de culturas agrícolas e a implantação de complexos agroindustriais são os mais recentes elementos da economia regional. No que se refere ao quadro demográfico regional, destaca-se notadamente o retorno de famílias que migraram para o Paraná no final dos anos 50 e início dos anos 60 e a chegada de migrantes com origem

nos Estados de Minas, Goiás e Paraíba.

Além de Franca, que atrai para si as atenções regionais, destacam-se os municípios de Igarapava e Ituverava, em aparente processo de crescimento. Em Igarapava, está instalada uma importante usina de açúcar, com uma destilaria de álcool e, conseqüentemente, a oferta local de emprego tem atraído mão-de-obra também de outros Estados (como Minas Gerais, Paraíba e Goiás).

Ituverava destaca-se pela crescente produção de soja e pela sua localização, uma vez que está no entroncamento da rodovia Anhanguera com a Cândido Portinari. Também o mesmo município sediava uma indústria de beneficiamento de algodão - Maeda Indústria e Comércio Ltda -, que comercializa sua produção para o mercado externo e interno. A oferta de emprego na cidade tem atraído, da mesma maneira que Igarapava, mão-de-obra de outros Estados, notadamente Minas Gerais.

Franca, município-sede regional, é o principal centro polarizador, ligando-se aos outros 16 municípios da Região e a municípios vizinhos do Estado de Minas Gerais por sua principal rodovia e estradas vicinais. Apesar disso, do ponto de vista da localização, o município não dispõe de uma situação privilegiada, uma vez que localiza-se entre dois importantes centros regionais (Ribeirão Preto/SP e Uberaba/MG), distante de cada um cerca de 100 km, além de não ser cortado pela via Anhanguera; ou seja, o crescimento específico desses dois grandes centros apresenta-se como obstáculo ao crescimento de Franca. Como exemplo disso, cita-se a priorização de investimentos na área de saúde para esses dois centros e mais recentemente a instalação de uma montadora de automóveis em Minas Gerais.

Ao contrário dos outros municípios da Região, em Franca predomina a produção industrial, notadamente de calçados e indústrias a ela vinculadas. E somando-se a isso, o município ainda é importante produtor de leite e de café.

"O crescimento daqui é especificamente em função do calçado" (Prefeitura Municipal de Franca).

A partir da segunda metade da década de 70, com a abertura do comércio de exportação, o município consolidou-se como polo produtor de calçados. Hoje, além do mercado nacional, sua produção se destina ao mercado dos seguintes países: Estados Unidos, Arábia Saudita, Canadá, Coréia do Sul, Panamá e México entre outros. Entretanto, a atividade não é recente, pois ela foi introduzida artesanalmente por italianos ainda na primeira metade do século. A partir da crise de 1929, que impactou negativamente a economia regional, deu-se a expansão das atividades urbanas. Nesse contexto, situa-se a produção de calçados em Franca e sua definição como polo regional. A abertura do comércio exportador, além de representar a garantia de

mercado para os produtos, consolidou uma produção que já se expandia por toda a cidade.

A partir de então, todas as unidades, inicialmente pequenos núcleos de produção familiar, foram fortalecidas e, hoje, Franca divide com Novo Hamburgo (RS) o lugar de destaque na produção nacional de calçados, tanto para o mercado externo quanto nacional. Existe um intercâmbio entre esses dois polos, compatibilizando a produção de ambos.

"Há uma troca de informação, Franca abre filial em Novo Hamburgo e Novo Hamburgo em Franca e ambos crescem juntos" (Sindicato de Trabalhadores da Indústria de Calçados).

A cidade sedia a fábrica de solados AMAZONAS, Tênis M2000 e a SAMELLO. A produção é predominantemente de calçados masculinos e mais recentemente calçados esportivos, principalmente tênis. As indústrias que direcionam sua produção para o mercado exportador constituem-se na elite econômica da Região e já o mercado interno é atendido por médias e pequenas indústrias, principalmente. Paralelamente à produção industrial, e voltada para atender às suas necessidades, existem várias unidades familiares, caracterizando uma tendência à descentralização da produção.

"Aqui sempre teve produção descentralizada. Alguns chamam de terceirização. Isso aqui não é novo. Sempre existiu" (Secretaria Municipal de Planejamento).

A crescente produção é acompanhada de uma política de incentivo a formação de mão-de-obra específica: existe no SENAI local cursos específicos para formar mão-de-obra para a produção de calçados. Também está para ser instalado, pela FATEC, um curso de nível superior para a formação de gerentes de fábrica.

A indústria calçadista pode ser considerada como fator importante de atração de mão-de-obra, no entanto, este setor necessita de mão-de-obra qualificada e regular, diferentemente do que ocorre com aquela empregada na agroindústria, que é mais do tipo sazonal.

No município está instalado um distrito industrial que abriga 18 cortumes, fábricas de produtos químicos e calçados. Porém, nem todas as fábricas de calçados estão localizadas no distrito, sendo que existem várias delas distribuídas por toda a cidade. A prosperidade que o setor calçadeiro apresenta é acompanhada também do receio de se instituir uma "sobretaxa do calçado", causando uma possível crise no setor. Além disso, problemas na economia internacional afetam diretamente a economia local, transparecendo uma certa fragilidade. Em função disso, destina-se, cada vez mais, parte da produção para o mercado interno e, ainda, outra parcela do capital industrial vai para a produção agrícola e para a introdução

dos complexos agroindustriais na economia regional.

"Eu acho difícil outro tipo de indústria aqui, diferente do calçado. A mão-de-obra para o calçado é fácil de encontrar. Então, vamos diversificar a produção agrícola e os complexos agroindustriais na Região" (Escritório de Regional de Integração).

A oferta de trabalho urbano em Franca favoreceu a configuração de cidades-dormitório no seu entorno. Esses municípios abrigam parcela representativa da mão-de-obra que trabalha nas indústrias de Franca, definindo-se um intenso fluxo pendular. Entre esses municípios, destacam-se Cristais Paulista, Patrocínio Paulista e Restinga. Além desse tipo de mobilidade espacial, destaca-se, também, o retorno de migrantes do Paraná, em decorrência da crise que caracterizou o declínio da produção cafeeira naquele Estado, no final dos anos 80.

A dinamização da economia resultou no crescimento do município. A sua malha urbana se expandiu e já preocupa a atual administração municipal. Existem muitas glebas particulares vazias, destinadas à especulação imobiliária. A topografia irregular da cidade encarece as obras de infra-estrutura. Hoje, a recuperação dos canais é considerada como solução para um grave problema, o alagamento de algumas áreas da cidade.

Apesar da periferização e da descontinuidade da ocupação do solo urbano, não existem favelas ou loteamentos clandestinos. A legislação para a abertura de loteamentos é bastante rígida e sua aplicação fiscalizada constantemente. O Plano Diretor vigente é de 1972. Atualmente, estão sendo feitos estudos para elaboração de uma proposta, cuja preocupação principal é com o sistema viário. O serviço de transporte intra-urbano é operacionalizado por uma única empresa. Existe uma proposta de se construir um terminal, para tentar garantir um serviço de melhor qualidade.

A saúde ainda não foi municipalizada e, apesar da referência regional do Hospital do Coração, é comum os moradores de Franca buscarem atendimento médico em Ribeirão Preto.

O conjunto das entrevistas destacou a qualidade de vida no município, a prosperidade da Região e a oferta local de emprego, que apresenta níveis de salários superiores a média do mercado nacional. O comércio do município apresenta um intenso movimento, cujo centro é caracterizado por longos calçadões, nos quais se distribuem as unidades de comércio e de serviços. Recentemente foi inaugurado um shopping center. A localização do mesmo foi definida em função das estradas que dão acesso à cidade e pelas marginais; a um grupo nacional, associou-se um grupo local (Amazonas) para viabilizar o empreendimento. A oferta do ensino universitário é feita através da UNESP-Franca e da UNIFRAN e inclui os cursos de direito, arquitetura, história, serviço social, ciências contábeis e administração.

Nesse contexto de crescimento associado a prosperidade, o migrante ainda não é colocado como problema, mas como mão-de-obra necessária. Apesar disso, existe um serviço de controle e atendimento ao migrante, sob a responsabilidade da Secretaria de Promoção Social. Ao migrante que chega à cidade é dado um atendimento específico, que inclui alojamento em um albergue por um prazo de até 30 dias. Nesse período, o mesmo tenta se instalar na cidade. De maneira geral, esses são absorvidos em atividades para as quais a especialização não é pré-requisito. Através do Posto de Atendimento ao Migrante, instalado na estação rodoviária, soube-se que não tem sido muito intenso o afluxo de migrantes para Franca. Existe um intenso fluxo de moradores de Franca para Ribeirão Preto, principalmente em busca de serviços médicos e de alguns municípios da própria Região em direção a Franca.

Apesar do crescimento regional ainda ser muito concentrado em Franca, a tendência recente, de reinvestir em complexos agroindustriais, coloca em posição de destaque os municípios de Igarapava e Ituverava.

Existe na Região, ainda, uma grande expectativa em relação à implantação do Polo Diamantário no município de Franca. Esta Região, desde o final do século XIX, conviveu com a atividade de mineração e o comércio de diamantes devido à existência de garimpos e de mercados de origem árabe. O primeiro lapidário instalou-se em 1915; Franca chegou a contar com 19 lapidações. Após a Segunda Grande Guerra, o mercado se enfraqueceu. A criação desse Polo Diamantário necessitará da construção de um núcleo de processamento de diamantes com abrangência regional e nacional. O investimento tecnológico nesse setor poderá suplantará, a médio prazo, a indústria calçadista (RIBEIRÃO PRETO, 1992).

Apesar dos novos investimentos, a indústria calçadista deverá continuar sendo um importante setor da economia de Franca. Além deste, o fortalecimento do setor agroindustrial contribuirá para a expansão e modernização do terciário regional.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, R. O processo de urbanização no Brasil: características e tendências. In: BÓGUS, L. M. M.; WANDERLEY, L. E. W. (Org.). **A luta pela cidade em São Paulo**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.
- BUSSAB, W. O. et al. **Perfil da indústria no interior do Estado de São Paulo**. São Paulo, SP: Fundação SEADE, 1987.
- CÂMARA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE FRANCA. **História da cidade de Franca**. Franca, SP.
- CANO, W. (Coord.). **O processo de interiorização da indústria paulista**. São Paulo, SP: Fundação SEADE, 1988.
- CUNHA, J. M. P.; RODRIGUES, I. Processos migratórios: uma perspectiva regional. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 3, 1989.
- FUNDAÇÃO SEADE. **O novo retrato de São Paulo**. São Paulo, SP, 1993.
- _____. Migração no interior do Estado de São Paulo. **Informe Demográfico 23**, São Paulo, SP, 1990.
- MARTINE, G. A redistribuição da população brasileira durante a década de 80. **Textos para Discussão 329**, Brasília, DF, IPEA, 1994.
- _____. Migração e metropolização. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 1, n. 2, p. 28-31, 1987.
- MILLIET, S. **Roteiro do café e outros ensaios**. São Paulo, SP, v. XXV, 1941. (Coleção Departamento de Cultura).
- MULLER, S. **A dinâmica da agricultura paulista**. São Paulo, SP: Fundação SEADE, v. 2, 1985. (Série São Paulo 80).
- NEGRI, B. et al. **O processo de interiorização do desenvolvimento e da urbanização no Estado de São Paulo (1920-1980)**. São Paulo, SP: Fundação SEADE, 1988.
- RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Polarização na Região de Ribeirão Preto: uma visão terciária**. Ribeirão Preto, SP, 1992. (Mimeo).
- SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **São Paulo em Exame - Região do Governo de Franca**. São Paulo, SP, 1990.
- SEMEGHINI, U. **São Paulo no Limiar do Século XXI**. São Paulo, SP: Fundação SEADE/SEG, 1992.

ANEXO

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES A RG DE FRANCA

1. Aramina
2. Batatais
3. Buritizal
4. Cristais Paulista
5. Franca
6. Guará
7. Igarapava
8. Itirapuã
9. Ituverava
10. Jeriquara
11. Miguelópolis
12. Patrocínio Paulista
13. Pedregulho
14. Restinga
15. Ribeirão Corrente
16. Rifaina
17. São José da Bela Vista

RELAÇÃO DAS ENTREVISTAS INSTITUCIONAIS REALIZADAS

Escritório Regional de Integração

Prefeitura Municipal

Secretaria Municipal de Planejamento

Secretaria Municipal de promoção Social-Posto de Atendimento ao Migrante

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Calçados de Franca